

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	9
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	10
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	11
Demonstração de Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
Balanço Patrimonial Passivo	16
Demonstração do Resultado	18
Demonstração do Resultado Abrangente	19
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	20

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	22
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	23
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	24
Demonstração de Valor Adicionado	25

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	27
---	----

Notas Explicativas	46
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	102
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	105
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	106
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	107

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	26.312
Preferenciais	0
Total	26.312
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	478.576	500.046	541.708
1.01	Ativo Circulante	16.391	12.499	25.556
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.373	5.450	10.756
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.672	5.632	4.468
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.672	5.632	4.468
1.01.07	Despesas Antecipadas	17	16	14
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.329	1.401	10.318
1.01.08.03	Outros	1.329	1.401	10.318
1.01.08.03.01	Outros créditos	0	5	0
1.01.08.03.02	Partes relacionadas	1.329	1.396	10.318
1.02	Ativo Não Circulante	462.185	487.547	516.152
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.948	80	82
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.912	0	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.912	0	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	36	80	82
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	36	80	82
1.02.02	Investimentos	458.767	485.957	514.518
1.02.02.01	Participações Societárias	401.323	426.505	452.998
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	401.323	426.505	452.998
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	57.444	59.452	61.520
1.02.03	Imobilizado	190	230	272
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	190	230	272
1.02.04	Intangível	1.280	1.280	1.280
1.02.04.01	Intangíveis	1.280	1.280	1.280

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	478.576	500.046	541.708
2.01	Passivo Circulante	5.152	2.658	14.891
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.900	245	1.310
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.900	245	1.310
2.01.02	Fornecedores	130	102	80
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	130	102	80
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.066	763	711
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.066	763	711
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	321	0	0
2.01.03.01.02	Impostos a recolher	745	763	711
2.01.05	Outras Obrigações	56	1.548	12.790
2.01.05.02	Outros	56	1.548	12.790
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4	1.345	12.511
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	52	203	279
2.02	Passivo Não Circulante	4.572	6.026	18.003
2.02.02	Outras Obrigações	4.363	4.755	4.874
2.02.02.02	Outros	4.363	4.755	4.874
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações	0	177	105
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	4.363	4.578	4.769
2.02.03	Tributos Diferidos	0	1.180	12.969
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	1.180	12.969
2.02.04	Provisões	209	91	160
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	209	91	160
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	45	45	40
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	164	46	41
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	0	0	79
2.03	Patrimônio Líquido	468.852	491.362	508.814
2.03.01	Capital Social Realizado	234.322	234.322	234.222

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.03.02	Reservas de Capital	50.477	49.518	48.650
2.03.02.07	Reservas e transações de capital	50.477	49.518	48.650
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.935	1.928	1.953
2.03.04	Reservas de Lucros	134.264	155.568	171.746
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	47.854	50.026	52.243

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-25.021	-4.043	134.587
3.04.01	Despesas com Vendas	0	0	14
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.575	-8.903	-8.507
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	12.312	15.058	25.736
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.576	-1.608	-3.703
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-25.182	-8.590	121.047
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-25.021	-4.043	134.587
3.06	Resultado Financeiro	1.573	163	-5.823
3.06.01	Receitas Financeiras	2.108	663	1.167
3.06.02	Despesas Financeiras	-535	-500	-6.990
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-23.448	-3.880	128.764
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.324	10.117	3.920
3.08.01	Corrente	-1.768	-1.671	-2.976
3.08.02	Diferido	3.092	11.788	6.896
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-22.124	6.237	132.684
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-22.124	6.237	132.684
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,8408	0,2371	5,0594
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-0,8408	0,2371	5,0447

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-22.124	6.237	132.684
4.03	Resultado Abrangente do Período	-22.124	6.237	132.684

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.675	30.417	42.944
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	4.825	7.670	14.875
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e contribuição social das operações continuadas	-23.448	-3.880	128.764
6.01.01.02	Depreciação e amortização	2.048	2.110	1.786
6.01.01.03	Provisões	18	-18	260
6.01.01.04	Custo do imobilizado/Intangível baixados	66	0	163
6.01.01.05	Encargos sobre empréstimos e debêntures	0	0	5.806
6.01.01.06	Rendimento sobre aplicação financeira	0	0	-1.162
6.01.01.07	Equivalência patrimonial	25.182	8.590	-121.047
6.01.01.08	Valor Stock Options	959	868	305
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	2.850	22.747	28.069
6.01.02.01	Redução (aumento) em impostos a recuperar	960	-1.164	-1.994
6.01.02.02	Redução (aumento) em outras contas a receber	115	-180	775
6.01.02.03	Aumento (redução) em fornecedores	28	22	20
6.01.02.04	Aumento (redução) em salários e férias	3.655	-1.065	-21
6.01.02.05	Aumento (redução) em impostos a recolher	-1.645	822	-1.167
6.01.02.06	Redução em outras contas a pagar	-228	-56	-1.361
6.01.02.07	Juros pagos por empréstimos e debêntures	0	0	-3.787
6.01.02.08	Imposto de renda e contribuição social pagos	-35	-2.632	-2.392
6.01.02.09	Dividendos recebidos	0	27.000	24.004
6.01.02.10	Juros sobre capital próprio recebido	0	0	13.992
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-66	0	5.441
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado e intangível	-66	0	-5
6.02.02	Aplicação financeira retida - Não circulante	0	0	5.446
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.686	-35.723	-37.698
6.03.01	Pagamento de dividendos	-2.686	-35.823	-12.967
6.03.02	Juros sobre capital próprio pagos	0	0	-12.700
6.03.03	Aumento de capital	0	100	1.263

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.03.04	Pagamento de empréstimos	0	0	-57.662
6.03.05	Bônus Subscrição 2014	0	0	44.368
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	4.923	-5.306	10.687
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.450	10.756	69
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	10.373	5.450	10.756

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	234.322	101.472	155.568	0	0	491.362
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	234.322	101.472	155.568	0	0	491.362
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.345	0	0	-1.345
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.345	0	0	-1.345
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-22.124	0	-22.124
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-22.124	0	-22.124
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.206	-19.959	22.124	0	959
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-19.959	19.959	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	7	0	-7	0	0
5.06.04	Realização, por depreciação, do custo atribuído	0	-3.291	0	3.291	0	0
5.06.05	Imposto sobre realização do custo atribuído	0	1.119	0	-1.119	0	0
5.06.06	Valor justo stock options	0	959	0	0	0	959
5.07	Saldos Finais	234.322	100.266	134.264	0	0	468.852

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	234.222	102.846	171.746	0	0	508.814
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	234.222	102.846	171.746	0	0	508.814
5.04	Transações de Capital com os Sócios	100	0	-21.967	-2.690	0	-24.557
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.345	0	-1.345
5.04.08	Valor complementar referente a diferença de sobra de ações	1	0	0	0	0	1
5.04.09	Exercício Bônus Subscrição 2014	99	0	0	0	0	99
5.04.10	Pagamento dividendo complementar	0	0	-23.312	0	0	-23.312
5.04.11	Dividendo adicional proposto	0	0	1.345	-1.345	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.237	0	6.237
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.237	0	6.237
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.374	5.789	-3.547	0	868
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-52	0	52	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	27	0	-27	0	0
5.06.04	Realização, por depreciação, do custo atribuído	0	-3.358	0	3.358	0	0
5.06.05	Imposto sobre realização do custo atribuído	0	1.141	0	-1.141	0	0
5.06.06	Valor justo stock options	0	868	0	0	0	868
5.06.07	Reserva legal	0	0	312	-312	0	0
5.06.08	Reserva de incentivo fiscal reflexa	0	0	2.788	-2.788	0	0
5.06.09	Reserva de investimento e capital de giro	0	0	2.689	-2.689	0	0
5.07	Saldos Finais	234.322	101.472	155.568	0	0	491.362

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	230.636	60.771	72.675	0	0	364.082
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	230.636	60.771	72.675	0	0	364.082
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.586	0	12.312	-48.523	0	-32.625
5.04.06	Dividendos	0	0	12.312	-35.823	0	-23.511
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-12.700	0	-12.700
5.04.08	Conversão de debêntures em ações	3.586	0	0	0	0	3.586
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	132.684	0	132.684
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	132.684	0	132.684
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	42.075	86.759	-84.161	0	44.673
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-51	0	51	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	27	0	-27	0	0
5.06.04	Baixa de reserva de reavaliação	0	-80	0	80	0	0
5.06.05	Realização, por depreciação, do custo atribuído	0	-3.718	0	3.718	0	0
5.06.06	Imposto sobre realização do custo atribuído	0	1.285	0	-1.285	0	0
5.06.07	Bônus de subscrição 2014	0	44.368	0	0	0	44.368
5.06.08	Valor justo stock options	0	305	0	0	0	305
5.06.09	Baixa de ajuste de avaliação patrimonial	0	-61	0	61	0	0
5.06.10	Reserva de incentivo fiscal - Reflexa	0	0	32.868	-32.868	0	0
5.06.11	Reserva legal	0	0	6.634	-6.634	0	0
5.06.12	Reserva de Investimento de Capital de Giro	0	0	47.257	-47.257	0	0
5.07	Saldos Finais	234.222	102.846	171.746	0	0	508.814

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.572	-3.784	-4.056
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.572	-3.784	-4.056
7.03	Valor Adicionado Bruto	-2.572	-3.784	-4.056
7.04	Retenções	-2.048	-2.110	-1.786
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.048	-2.110	-1.786
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-4.620	-5.894	-5.842
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-5.507	21.124	157.278
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-25.182	-8.590	121.047
7.06.02	Receitas Financeiras	2.108	663	1.167
7.06.03	Outros	17.567	29.051	35.064
7.06.03.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.092	11.788	6.896
7.06.03.02	Realização do custo atribuído	2.165	2.242	2.598
7.06.03.03	Outras	12.310	15.021	25.570
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-10.127	15.230	151.436
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-10.127	15.230	151.436
7.08.01	Pessoal	5.962	2.709	2.534
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.657	1.364	1.684
7.08.01.02	Benefícios	43	55	19
7.08.01.03	F.G.T.S.	127	104	37
7.08.01.04	Outros	1.135	1.186	794
7.08.01.04.01	Honorários da administração	1.043	1.100	717
7.08.01.04.02	Outras	92	86	77
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.344	3.556	6.644
7.08.02.01	Federais	3.242	3.470	6.557
7.08.02.03	Municipais	102	86	87
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	526	486	6.976
7.08.03.01	Juros	521	478	4.396
7.08.03.03	Outras	5	8	2.580

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.03.03.01	Comissões	0	2	2.574
7.08.03.03.02	Outras	5	6	6
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	0	2.690	48.523
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	12.700
7.08.04.02	Dividendos	0	2.690	35.823
7.08.05	Outros	-19.959	5.789	86.759
7.08.05.01	Reserva de investimentos	-19.959	2.689	47.257
7.08.05.02	Reserva de incentivos fiscais	0	2.788	32.868
7.08.05.03	Reserva legal	0	312	6.634

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	763.805	791.235	850.775
1.01	Ativo Circulante	315.828	363.849	411.536
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	21.790	9.511	11.013
1.01.02	Aplicações Financeiras	100.989	70.939	103.805
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	100.989	70.939	103.805
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	100.989	70.939	103.805
1.01.03	Contas a Receber	66.154	123.614	90.557
1.01.03.01	Clientes	66.154	123.614	90.557
1.01.04	Estoques	65.100	110.495	157.509
1.01.06	Tributos a Recuperar	43.164	38.240	40.054
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	43.164	38.240	40.054
1.01.06.01.01	Imposto a recuperar	22.970	19.000	24.759
1.01.06.01.02	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	20.194	19.240	15.295
1.01.07	Despesas Antecipadas	578	587	1.218
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	18.053	10.463	7.380
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	11.142	0	0
1.01.08.01.01	Aplicação financeira retida	11.142	0	0
1.01.08.03	Outros	6.911	10.463	7.380
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	1.063	1.055	322
1.01.08.03.02	Outros créditos	5.661	9.408	7.058
1.01.08.03.03	Instrumentos financeiros derivativos	187	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	447.977	427.386	439.239
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	155.942	122.685	155.874
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	44.677	29.216	63.793
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	44.677	29.216	63.793
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	111.265	93.469	92.081
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	539	935	750
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	4.099	2.999	2.777

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.01.09.05	Impostos diferidos	106.627	89.535	88.554
1.02.02	Investimentos	14.469	14.754	12.375
1.02.02.01	Participações Societárias	4	4	4
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	4	4	4
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	14.465	14.750	12.371
1.02.03	Imobilizado	228.669	244.447	241.786
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	227.851	232.900	205.967
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	818	11.547	35.819
1.02.03.03.01	Adiantamento a fornecedor	30	34	14.765
1.02.03.03.02	Imobilização em andamento	788	11.513	21.054
1.02.04	Intangível	48.897	45.500	29.204
1.02.04.01	Intangíveis	48.897	45.500	29.204
1.02.04.01.02	Intangível em andamento	8.052	8.927	17.062
1.02.04.01.03	Intangível em operação	40.845	36.573	12.142

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	763.805	791.235	850.775
2.01	Passivo Circulante	208.362	223.274	238.870
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.120	14.581	25.983
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	15.120	14.581	25.983
2.01.01.02.01	Salários e férias a pagar	15.120	14.581	25.983
2.01.02	Fornecedores	46.573	50.476	30.000
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	44.543	45.399	22.455
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.030	5.077	7.545
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.839	5.249	4.170
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.676	5.053	3.559
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.246	1.231	0
2.01.03.01.02	Imposto a recolher	2.430	3.822	3.559
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	163	196	611
2.01.03.02.01	Impostos a recolher	163	196	611
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	50.045	48.674	37.769
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	50.045	48.674	37.769
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	50.045	41.403	29.895
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	7.271	7.874
2.01.05	Outras Obrigações	91.785	104.294	140.948
2.01.05.02	Outros	91.785	104.294	140.948
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4	1.345	12.511
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	60.466	81.796	113.269
2.01.05.02.05	Instrumentos financeiros derivativos	0	465	0
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	10.901	13.589	5.948
2.01.05.02.07	Comissões a pagar	5.877	5.778	7.702
2.01.05.02.08	Provisão de Garantias	14.537	1.321	1.518
2.02	Passivo Não Circulante	86.591	76.599	103.091
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	68.182	55.330	68.626

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	68.182	55.330	68.626
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	68.182	55.330	68.626
2.02.02	Outras Obrigações	8.319	10.983	13.131
2.02.02.02	Outros	8.319	10.983	13.131
2.02.02.02.03	Imposto a recolher	6.008	6.314	6.580
2.02.02.02.04	Imposto de renda e contribuição social a recolher	2.103	3.765	6.351
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	208	904	200
2.02.03	Tributos Diferidos	0	1.180	12.969
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	1.180	12.969
2.02.04	Provisões	10.090	9.106	8.365
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	10.090	9.106	8.365
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.193	1.193	2.791
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.185	5.181	3.035
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.712	2.732	2.539
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	468.852	491.362	508.814
2.03.01	Capital Social Realizado	234.322	234.322	234.222
2.03.02	Reservas de Capital	50.477	49.518	48.650
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.935	1.928	1.953
2.03.04	Reservas de Lucros	134.264	155.568	171.746
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	47.854	50.026	52.243

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	475.298	705.979	905.841
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-442.594	-615.182	-687.921
3.03	Resultado Bruto	32.704	90.797	217.920
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-81.345	-87.091	-74.481
3.04.01	Despesas com Vendas	-36.129	-40.857	-40.883
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-49.638	-53.552	-51.913
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	18.325	22.496	37.316
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-13.903	-15.178	-19.001
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-48.641	3.706	143.439
3.06	Resultado Financeiro	10.010	-9.177	-8.028
3.06.01	Receitas Financeiras	31.073	23.155	29.305
3.06.02	Despesas Financeiras	-21.063	-32.332	-37.333
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-38.631	-5.471	135.411
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	16.507	11.708	-2.727
3.08.01	Corrente	-1.765	-1.062	-22.591
3.08.02	Diferido	18.272	12.770	19.864
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-22.124	6.237	132.684
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-22.124	6.237	132.684
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-22.124	6.237	132.684
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,8408	0,2371	5,0594
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-0,8408	0,2371	5,0447

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-22.124	6.237	132.684
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-22.124	6.237	132.684
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-22.124	6.237	132.684

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	53.122	7.405	96.436
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-11.719	30.425	148.068
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	-38.631	-5.471	135.411
6.01.01.02	Depreciação e amortização	25.312	25.117	17.530
6.01.01.03	Provisões	10.087	12.127	-3.440
6.01.01.04	Custo do imobilizado/intangível baixados	509	874	3.718
6.01.01.05	(Ganhos) perdas liquidas com instrumentos financeiros derivativos	-475	-226	822
6.01.01.06	Encargos sobre empréstimos e debêntures	8.264	9.561	8.934
6.01.01.07	Rendimentos sobre aplicações financeiras	-17.744	-12.425	-15.212
6.01.01.08	Valor justo stock options	959	868	305
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	64.841	-23.020	-51.632
6.01.02.01	Redução (aumento) em contas a receber	56.533	-35.129	-45.465
6.01.02.02	Redução nos estoques	47.698	44.866	1.515
6.01.02.03	(Aumento) redução em impostos a recuperar	-4.528	1.629	-20.487
6.01.02.04	Redução (aumento) em outras contas a receber	2.461	-2.674	1.808
6.01.02.05	(Redução) aumento em fornecedores	-3.903	20.476	-13.843
6.01.02.06	Aumento (Redução) em salários e férias	539	-11.402	5.512
6.01.02.07	(Redução) aumento em impostos a recolher	-4.108	63	-3.424
6.01.02.08	(Redução) em adiantamento de clientes	-21.330	-31.473	46.142
6.01.02.09	(Redução) aumento em outras contas a pagar	-538	-251	-823
6.01.02.10	Juros pagos por empréstimos e debêntures	-7.948	-6.227	-6.841
6.01.02.11	Imposto de renda e contribuição social pagos	-35	-2.898	-15.726
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-52.037	32.558	-105.553
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado e intangível	-13.128	-47.310	-64.703
6.02.02	Aplicação financeira retida - Circulante	-11.142	0	5.446
6.02.03	Rendimento de cotas patrimoniais	0	0	-1
6.02.04	Títulos e valores mobiliários	-27.767	79.868	-46.295
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	11.194	-41.465	9.384

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.03.01	Pagamento de empréstimos	-48.304	-43.925	-79.066
6.03.02	Pagamento de dividendos	-2.686	-35.823	-12.967
6.03.03	Empréstimos tomados	62.184	38.183	68.486
6.03.04	Juros sobre capital próprio pagos	0	0	-12.700
6.03.05	Aumento de capital	0	100	1.263
6.03.06	Bônus de subscrição	0	0	44.368
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	12.279	-1.502	267
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	9.511	11.013	10.746
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	21.790	9.511	11.013

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	234.322	101.472	155.568	0	0	491.362	0	491.362
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	234.322	101.472	155.568	0	0	491.362	0	491.362
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.345	0	0	-1.345	0	-1.345
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.345	0	0	-1.345	0	-1.345
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-22.124	0	-22.124	0	-22.124
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-22.124	0	-22.124	0	-22.124
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.206	-19.959	22.124	0	959	0	959
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-19.959	19.959	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	7	0	-7	0	0	0	0
5.06.04	Realização, por depreciação, do custo atribuído	0	-3.291	0	3.291	0	0	0	0
5.06.05	Imposto sobre realização do custo atribuído	0	1.119	0	-1.119	0	0	0	0
5.06.06	Valor justo stock options	0	959	0	0	0	959	0	959
5.07	Saldos Finais	234.322	100.266	134.264	0	0	468.852	0	468.852

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	234.222	102.846	171.746	0	0	508.814	0	508.814
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	234.222	102.846	171.746	0	0	508.814	0	508.814
5.04	Transações de Capital com os Sócios	100	0	-21.967	-2.690	0	-24.557	0	-24.557
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.345	0	-1.345	0	-1.345
5.04.08	Valor complementar referente a diferença de sobra de ações	1	0	0	0	0	1	0	1
5.04.09	Exercício Bônus Subscrição 2014	99	0	0	0	0	99	0	99
5.04.10	Pagamento dividendo complementar	0	0	-23.312	0	0	-23.312	0	-23.312
5.04.11	Dividendo adicional proposto	0	0	1.345	-1.345	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.237	0	6.237	0	6.237
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.237	0	6.237	0	6.237
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.374	5.789	-3.547	0	868	0	868
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-52	0	52	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	27	0	-27	0	0	0	0
5.06.04	Realização, por depreciação, do custo atribuído	0	-3.358	0	3.358	0	0	0	0
5.06.05	Imposto sobre realização do custo atribuído	0	1.141	0	-1.141	0	0	0	0
5.06.06	Valor justo stock options	0	868	0	0	0	868	0	868
5.06.07	Reserva legal	0	0	312	-312	0	0	0	0
5.06.08	Reserva de incentivo fiscal reflexa	0	0	2.788	-2.788	0	0	0	0
5.06.09	Reserva de investimento e capital de giro	0	0	2.689	-2.689	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	234.322	101.472	155.568	0	0	491.362	0	491.362

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	230.636	60.771	72.675	0	0	364.082	0	364.082
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	230.636	60.771	72.675	0	0	364.082	0	364.082
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.586	0	12.312	-48.523	0	-32.625	0	-32.625
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	12.312	-35.823	0	-23.511	0	-23.511
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-12.700	0	-12.700	0	-12.700
5.04.08	Conversão de debêntures em ações	3.586	0	0	0	0	3.586	0	3.586
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	132.684	0	132.684	0	132.684
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	132.684	0	132.684	0	132.684
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	42.075	86.759	-84.161	0	44.673	0	44.673
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-51	0	51	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	27	0	-27	0	0	0	0
5.06.04	Baixa da reserva de reavaliação	0	-80	0	80	0	0	0	0
5.06.05	Realização, por depreciação, do custo atribuído	0	-3.718	0	3.718	0	0	0	0
5.06.06	Imposto sobre realização do custo atribuído	0	1.285	0	-1.285	0	0	0	0
5.06.07	Bônus de subscrição 2014	0	44.368	0	0	0	44.368	0	44.368
5.06.08	Valor justo stock options	0	305	0	0	0	305	0	305
5.06.09	Baixa de ajuste de avaliação patrimonial	0	-61	0	61	0	0	0	0
5.06.10	Reserva de incentivo fiscal - Reflexa	0	0	32.868	-32.868	0	0	0	0
5.06.11	Reserva Legal	0	0	6.634	-6.634	0	0	0	0
5.06.12	Reserva de Investimento de Capital de Giro	0	0	47.257	-47.257	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	234.222	102.846	171.746	0	0	508.814	0	508.814

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	547.882	819.910	1.061.524
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	548.809	821.982	1.059.862
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-927	-2.072	1.662
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-458.792	-659.992	-707.151
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-404.024	-576.016	-613.083
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-54.768	-83.976	-94.068
7.03	Valor Adicionado Bruto	89.090	159.918	354.373
7.04	Retenções	-25.312	-25.117	-17.530
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-25.312	-25.117	-17.530
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	63.778	134.801	336.843
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	53.473	39.688	53.410
7.06.02	Receitas Financeiras	31.073	23.155	29.306
7.06.03	Outros	22.400	16.533	24.104
7.06.03.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.272	12.770	19.865
7.06.03.02	Outras	1.963	1.521	1.641
7.06.03.03	Realização do custo atribuído	2.165	2.242	2.598
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	117.251	174.489	390.253
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	117.251	174.489	390.253
7.08.01	Pessoal	93.852	122.453	133.632
7.08.01.01	Remuneração Direta	70.865	84.902	98.484
7.08.01.02	Benefícios	9.660	16.660	18.069
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.309	6.708	6.857
7.08.01.04	Outros	8.018	14.183	10.222
7.08.01.04.01	Honorários da administração	3.388	3.527	3.112
7.08.01.04.03	Indenizações Rescisórias	3.199	6.998	0
7.08.01.04.04	Outras	1.431	3.658	7.110
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	10.500	-2.213	65.374
7.08.02.01	Federais	8.343	-4.755	61.130

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.02.02	Estaduais	1.598	1.845	3.708
7.08.02.03	Municipais	559	697	536
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	32.858	45.770	55.965
7.08.03.01	Juros	17.530	25.130	24.603
7.08.03.03	Outras	15.328	20.640	31.362
7.08.03.03.01	Comissões	13.261	14.561	21.743
7.08.03.03.02	Outras	2.067	6.079	9.619
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	0	2.690	48.523
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	12.700
7.08.04.02	Dividendos	0	2.690	35.823
7.08.05	Outros	-19.959	5.789	86.759
7.08.05.01	Reserva de Investimento	-19.959	2.689	47.257
7.08.05.02	Reserva de Incentivos Fiscais	0	2.788	32.868
7.08.05.03	Reserva Legal	0	312	6.634

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Release de Resultados 2016

São Paulo, 17 de março de 2017 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: **KEPL3**), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do ano de 2016. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 31 de dezembro de 2016, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 3,2591/USD 1,00.

2016: Um ano de forte contração da demanda

Destaques do período:

- **Receita Líquida:** R\$ 475,3 milhões ou 32,7% inferior a 2015 (R\$ 706,0 milhões), reflexo de um ano com cenário de incertezas políticas, de redução dos créditos federais e da seca que afetou o Centro Oeste.
- **Lucro Bruto:** R\$ 32,7 milhões, redução de 64,0%, resultado de menor volume e, consequentemente, de menor diluição do custo fabril, além de fatores não recorrentes (R\$ 23,2 milhões).
- **Prejuízo Líquido:** R\$ 22,1 milhões, reflexo da queda no faturamento no principal mercado da Kepler Weber e de fatores não recorrentes.
- **EBITDA:** R\$ 23,3 milhões negativos, com margem negativa de 4,9%.
- **Dívida Líquida:** A Companhia promoveu uma profunda reorganização e redesenho dos seus processos com o intuito de baixar os custos, o lead-time e a necessidade de capital de giro. As disponibilidades da empresa passaram de R\$ 109,6 milhões no final de 2015 para R\$ 178,6 milhões em dezembro 2016. No mesmo período, a Dívida Líquida passou de R\$ 5,7 milhões negativos para R\$ 60,4 milhões negativos.

Principais Indicadores (R\$ milhões)	2016	2015	Δ%		2016	2015	Δ%
Desempenho Operacional				Índices			
Receita Líquida	475,3	706,0	-32,7%	Lucro (Prejuízo) por Ação (R\$)*	(0,8408)	0,2371	n/a
CPV	(442,6)	(615,2)	-28,1%	ROE	-4,7%	1,3%	-6p.p.
Lucro Bruto	32,7	90,8	-64,0%	Margem Bruta	6,9%	12,9%	-6p.p.
Lucro (Prejuízo) Operacional	(48,6)	3,7	n/a	Margem Líquida	-4,7%	0,9%	-5,5p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(22,1)	6,2	n/a	Margem EBITDA	-4,9%	4,1%	-9p.p.
EBITDA	(23,3)	28,8	n/a	Margem Operacional	-10,2%	0,5%	-10,8p.p.
Investimentos (R\$ mil)*	13,2	47,3	-72,1%	* Saldo em 31 de dezembro			
Dívida Líquida*	(60,4)	(5,7)	+966,2%				
Patrimônio Líquido*	468,9	491,4	-4,6%				



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Release de Resultados 2016****Mensagem aos Acionistas**

O déficit de armazenagem de grãos no Brasil se intensificou com o forte e contínuo crescimento da produção agrícola nos últimos dez anos. Nos últimos dois anos, o déficit de armazenagem se ampliou para chegar a níveis recordes, superando 60 milhões de toneladas.

Em 2015, o Programa de Construção e Ampliação de Armazenagem (PCA), que tinha sido lançado em 2013 com o intuito de eliminar o déficit de armazenagem até 2019, foi fortemente restringido, tanto em volume de recursos (de R\$ 5 bilhões para R\$ 2,4 bilhões) como em atratividade dos juros (passando de 3,5% a.a para 7,5%). Em 2016, os cortes foram ampliados, com recursos limitados a R\$ 1,4 bilhão e, consequente, elevação nas taxas de juros. Portanto, com o passar dos anos, o PCA perdeu sua dinâmica que, aliada à crise econômica do país, geraram incertezas e represamento de novos investimentos. Este novo cenário nacional forçou a Companhia a realizar uma série de ajustes para adequá-la à nova realidade do mercado, tendo como principal objetivo, recuperar os níveis de margens históricas.

Na segunda metade do ano de 2016, o mercado de armazenagem sinalizou um início de recuperação, essencialmente suportada pelos clientes com disponibilidade de recursos próprios. Neste mesmo período, observa-se a retomada da economia brasileira, embora tímida, através dos recentes cortes na taxa de juros, reduzindo a Taxa Selic para 12,25% a.a., o que tem impactado de forma positiva no volume de cotações de novos investimentos para o ano de 2017. No entanto, as conversões destas cotações em vendas estão em ritmo mais lento devido às incertezas ainda predominantes no mercado.

As últimas previsões da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) para a safra 2016/2017, em seu segundo levantamento, prevê uma safra recorde com uma produção de grãos da ordem de 224,6 milhões de toneladas. No ritmo atual de instalação de novas unidades de armazenagem de grãos, o Brasil deverá registrar, no final de 2017, o maior déficit de armazenagem de sua história, apontando para a marca de 74 milhões de toneladas.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra, aos estoques de passagens elevados e aos investimentos represados, deverá demandar um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola, para viabilizar o crescimento da produção agrícola que continua sua trajetória de alta, em um ritmo médio de 4% a.a.

Em paralelo a esse ambiente de reajustes, a Administração da Companhia mantém a estratégia de diversificar as fontes de receitas nos demais segmentos da empresa (Exportação, Movimentação de Granéis Sólidos e Reposição de Peças e Serviços), onde existem diversas oportunidades, por serem segmentos menos dependentes dos efeitos dos ajustes econômico, fiscal e monetário.

A Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Release de Resultados 2016

Desempenho Operacional-Financeiro

Principais Indicadores (R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ%	2016	2015	Δ%
Desempenho Operacional						
Receita Líquida	150,3	223,8	-32,8%	475,3	706,0	-32,7%
CPV	(151,0)	(191,7)	-21,2%	(442,6)	(615,2)	-28,1%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(0,7)	32,0	n/a	32,7	90,8	-64,0%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(25,4)	5,5	n/a	(48,6)	3,7	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	(11,2)	13,1	n/a	(22,1)	6,2	n/a
EBITDA	(18,8)	13,8	n/a	(23,3)	28,8	n/a
Índices						
Margem Bruta	-0,5%	14,3%	-14,8p.p.	6,9%	12,9%	-6p.p.
Margem Líquida	-7,5%	5,9%	-13,3p.p.	-4,7%	0,9%	-5,5p.p.
Margem EBITDA	-12,5%	6,2%	-18,7p.p.	-4,9%	4,1%	-9p.p.
Margem Operacional	-16,9%	2,5%	-19,4p.p.	-10,2%	0,5%	-10,8p.p.

RECEITA LÍQUIDA

O ano de 2016 foi marcado por uma série de fatores negativos para a atividade da empresa. O efeito do ano cheio da crise econômica, a forte contração dos créditos federais disponíveis para investimentos em armazenagem e a seca que afetou, significativamente, o Centro Oeste na safra de 2016. Neste contexto adverso, os clientes do segmento de armazenagem represaram seus investimentos no mercado interno, refletindo no nível de pedidos, que ficou aquém das necessidades, gerando uma forte necessidade adicional de armazenagem para o ano de 2017, principalmente, pelos altos níveis de estoques de passagem e pela projeção da safra recorde, divulgada pela CONAB.

Dado o cenário acima, a Receita Líquida do ano de 2016 comparada com o mesmo período do ano anterior, registrou uma redução de 32,7% (R\$ 475,3 milhões em 2016 vs R\$ 706,0 milhões em 2015). Na comparação entre trimestres, a desaceleração se manteve em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 150,3 milhões no 4T16 vs R\$ 223,8 milhões no 4T15).

No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou uma redução de 37,2% (R\$ 293,3 milhões em 2016 vs R\$ 467,5 milhões em 2015). Quando comparados os trimestres, a redução da receita neste segmento foi de 36,4%. O mercado de Armazenagem foi o mais impactado com a realidade econômica e fiscal do país, registrando um recuo significativo em vendas (entrada de novos pedidos) e, conseqüentemente, de receita (faturamento).

Já a Receita Líquida das exportações aumentou em 2016, 12,9%, registrando R\$ 107,6 milhões, contra R\$ 95,3 milhões em 2015. No quarto trimestre, a Receita Líquida de 2016 ficou abaixo do registrado no ano anterior, 23,0% menor em relação ao 4T15. No entanto, olhando para o ano inteiro, o resultado



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

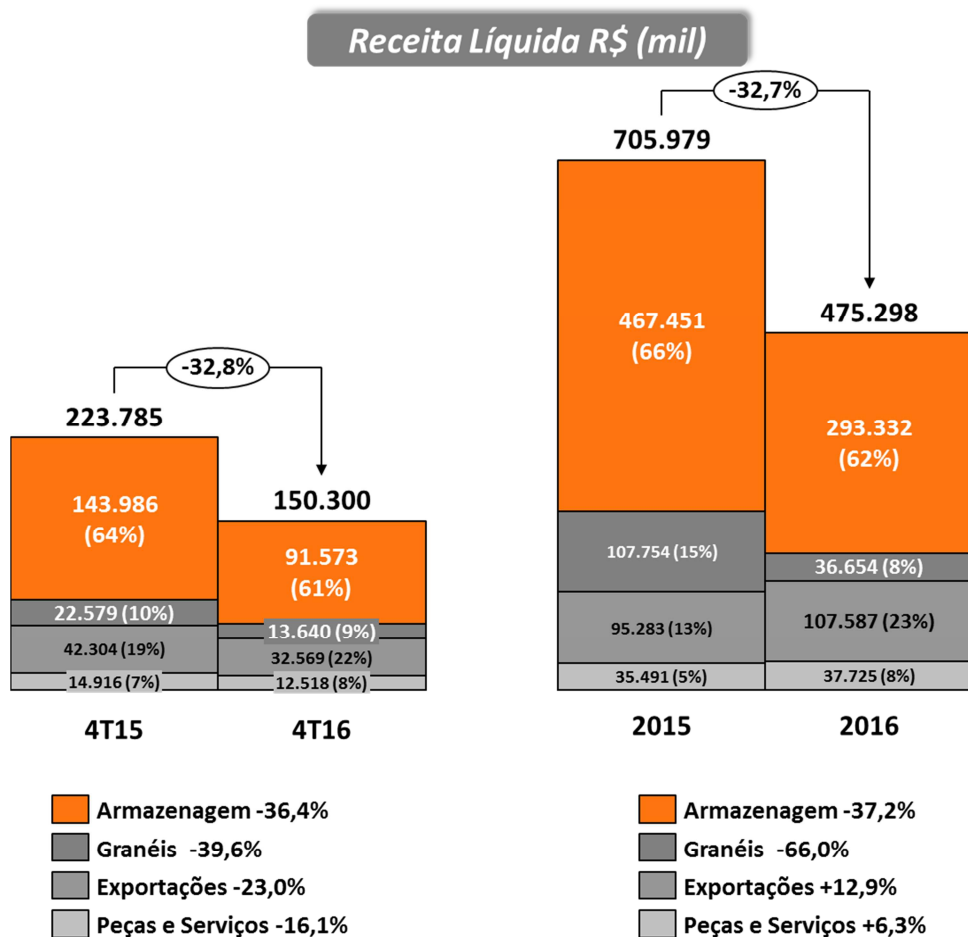


Release de Resultados 2016

obtido foi fruto da contínua estratégia para criar novas frentes no continente africano e reforçar a presença da Kepler Weber na América Latina e no Leste Europeu, aliado ao momento favorável do câmbio.

A linha de Peças e Serviços tem se mostrado uma forma de diversificação e mitigação da queda da receita em novas unidades de armazenagem. Em 2016, apresentou um acréscimo de Receita Líquida de 6,3% em relação ao ano passado (R\$ 37,7 milhões em 2016 vs R\$ 35,5 milhões em 2015). No último trimestre do ano, diminuiu 16,1% em relação ao mesmo período de 2015.

Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos, apresentou uma queda de 66,0%, R\$ 36,7 milhões no ano de 2016 em comparação aos R\$ 107,8 milhões apresentados em 2015. O mesmo resultado ocorreu quando comparado os trimestres isolados, uma redução de 39,6%. A performance do segmento de Movimentação de Granéis Sólidos, muitas vezes acíclica, se dá por estar inserida no setor de infraestrutura/logística brasileira, em sua grande maioria, financiado pela iniciativa privada. A volta da confiança na economia deverá impactar positivamente este segmento em 2017.



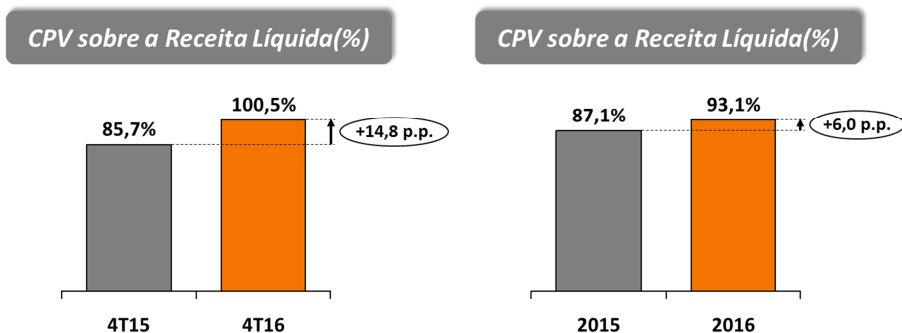
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



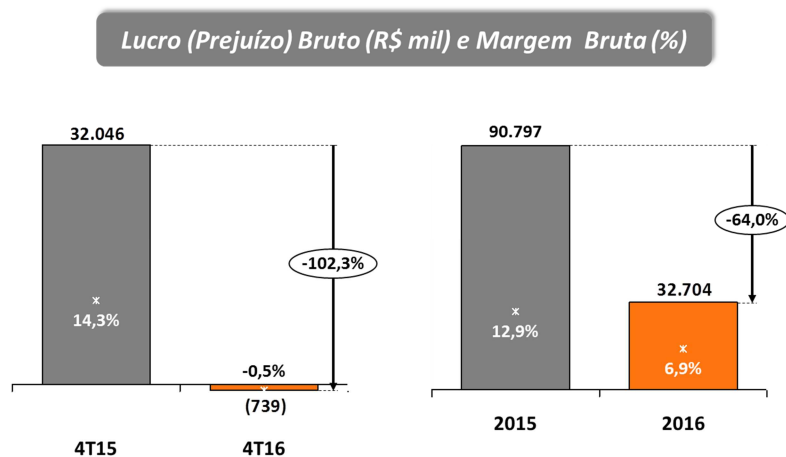
Release de Resultados 2016

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV somou R\$ 442,6 milhões em 2016, correspondendo a 93,1% da Receita Líquida da Companhia, contra R\$ 615,2 milhões em 2015 (87,1% da Receita Líquida), apresentando um acréscimo de 6,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa elevação é devida a pressão sobre preços de venda, a um volume menor, a não desoneração da folha de pagamento e a fatores não recorrentes. Esses fatores são ligados a garantias complementares (R\$ 23,2 milhões), cujos desembolsos serão realizados ao longo de 2017. A provisão para pagamento de tais garantias foi contabilizada no último trimestre de 2016. Se retirarmos os efeitos não recorrentes o CPV/RL estaria em linha com o do ano anterior.

**LUCRO BRUTO**

O Lucro Bruto da Kepler Weber no ano de 2016 totalizou R\$ 32,7 milhões (margem 6,9%), valor 64,0% inferior aos R\$ 90,8 milhões (margem 12,9%) obtidos no ano anterior. No último trimestre do ano, registrou um leve prejuízo bruto oriundo dos fatores não recorrentes mencionados acima.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Release de Resultados 2016****DESPESAS OPERACIONAIS***Despesas com vendas*

As despesas com vendas no ano ficaram, em valores absolutos, 11,6% inferiores às de 2015, totalizando R\$ 36,1 milhões, principalmente, em razão da queda da atividade no mercado de Armazenagem de Grãos. Em relação à Receita Líquida houve um aumento de 1,8 p.p. no acumulado do ano.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma redução de 7,3% em 2016, fruto das readequações realizadas na Companhia, continuação do programa de reduções iniciado em 2015. Porém, em relação à Receita Líquida, essas despesas tiveram um aumento de 2,9 p.p.

Despesas Operacionais (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ%	2016	2015	Δ%
Despesas com Vendas	(10.974)	(11.623)	-5,6%	(36.129)	(40.857)	-11,6%
% Receita Líquida	7,3%	5,2%	+2,1 p.p.	7,6%	5,8%	+1,8 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(15.215)	(14.204)	7,1%	(49.638)	(53.552)	-7,3%
% Receita Líquida	10,1%	6,3%	+3,8 p.p.	10,4%	7,6%	+2,9 p.p.
Despesa Total	(26.189)	(25.827)	+1,4%	(85.767)	(94.409)	-9,2%

RESULTADO FINANCEIRO*Receitas financeiras*

As receitas financeiras totalizaram R\$ 31,1 milhões em 2016, 34,2% superior ao montante gerado no ano anterior, quando foram de R\$ 23,2 milhões. No 4T16, houve variação positiva de 63,6% (R\$ 8,5 milhões no 4T16 vs R\$ 5,2 milhões no 4T15), reflexo da maior disponibilidade de caixa no período.

Despesas financeiras

As despesas financeiras do ano de 2016 totalizaram R\$ 21,1 milhões, 34,9% inferior ao montante gerado em 2015, quando foram de R\$ 32,3 milhões, devido a queda das despesas bancárias (taxa flat sobre liberação de financiamentos). No 4T16, a variação foi positiva de 24,7% (R\$ 5,9 milhões no 4T16 vs R\$ 4,7 milhões no 4T15). Este aumento em relação ao trimestre anterior é oriundo da reversão passiva da taxa cambial.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Release de Resultados 2016

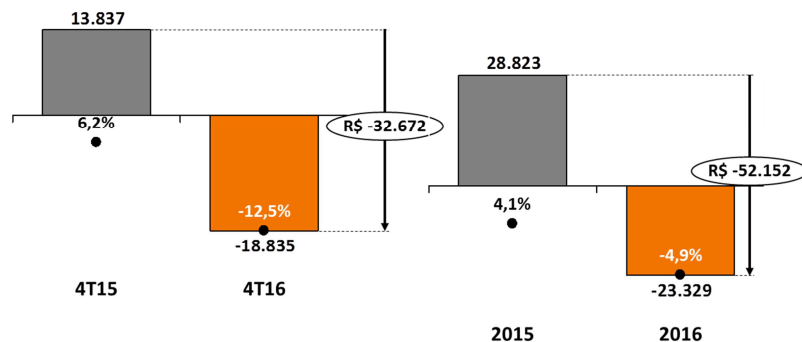
Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ%	2016	2015	Δ%
Receitas Financeiras	8.540	5.219	63,6%	31.073	23.155	+34,2%
% Receita Líquida	5,7%	2,3%	+3,3 p.p.	6,5%	3,3%	+3,3 p.p.
Despesas Financeiras	(5.922)	(4.748)	24,7%	(21.063)	(32.332)	-34,9%
% Receita Líquida	3,9%	2,1%	1,8 p.p.	4,4%	4,6%	-0,1 p.p.
Resultado Financeiro Total	2.618	471	+455,8%	10.010	(9.177)	n/a

O resultado financeiro positivo está atrelado à política de controle e preservação do caixa da Companhia.

EBITDA

O EBITDA da Companhia fechou em R\$ 23,3 milhões negativos em 2016, -4,9% da Receita Líquida, ante o resultado de R\$ 28,8 milhões positivos e 4,1% em 2015. As provisões para cobrir os custos das garantias complementares, contabilizadas no último trimestre 2016, impactaram no resultado do ano, que também foi deteriorado pelo fraco nível de atividade registrado ao longo do ano.

Ebitda (R\$ mil) e Margem Ebitda (%)



Resultado Líquido (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ%	2016	2015	Δ%
Lucro (Prejuízo) do Período	(11.200)	13.127	n/a	(22.124)	6.237	n/a
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	(11.543)	(7.124)	+62,0%	(16.507)	(11.708)	+41,0%
(-) Receitas Financeiras	(8.540)	(5.219)	+63,6%	(31.073)	(23.155)	+34,2%
(+) Despesas Financeiras	5.922	4.748	+24,7%	21.063	32.332	-34,9%
(+) Depreciações e Amortizações	6.526	8.305	-21,4%	25.312	25.117	+0,8%
EBITDA	(18.835)	13.837	-236,1%	(23.329)	28.823	n/a



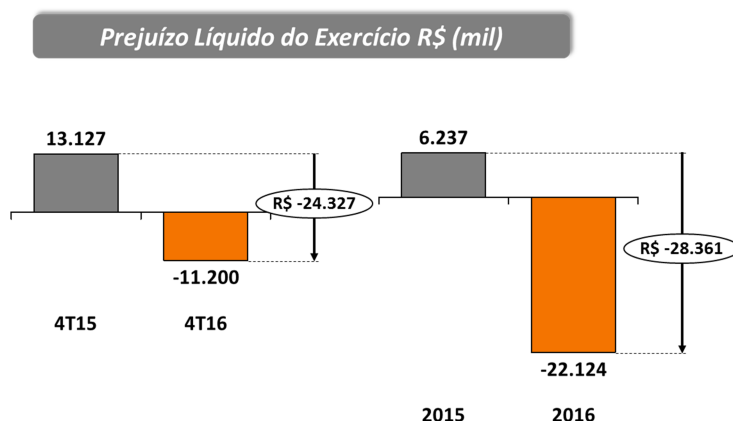
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Release de Resultados 2016

LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido do ano foi impactado pelo retorno da sazonalidade da demanda e, também, pelo baixo nível de atividade gerada no período, amplamente represado devido a crise econômica, agravado pela falta de recursos federais aos clientes da Kepler Weber e alguns fatores não recorrentes.

**DÍVIDA LÍQUIDA**

No final do ano de 2016, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram um aumento de 62,9% em relação ao final do ano de 2015 (R\$ 178,6 milhões contra R\$ 109,7 milhões em dezembro de 2015).

Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 11,0% (24,2% em 2015), a linha FINEP a 30,2% (30,6% em 2015), a linha EXIM Pré-Embarque a 58,9% (38,1% em 2015) e a linha FINIMP foi liquidada (7,0% em 2015).

O endividamento líquido negativo passou de R\$ 5,7 milhões em dezembro de 2015 para R\$ 60,4 milhões ao final de 2016.

Endividamento (R\$ mil)	2016	2015	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	40.107	23.496	+70,7%
FINAME PSI	2.273	13.665	-83,4%
FINIMP	-	7.271	-100,0%
FINEP	7.665	4.242	+80,7%
Curto Prazo	50.045	48.674	2,8%
EXIM Pré-Embarque	29.485	16.167	+82,4%
FINAME PSI	10.705	11.543	-7,3%
FINEP	27.992	27.620	+1,3%
Longo Prazo	68.182	55.330	+23,2%
Endividamento Total	118.227	104.004	+13,7%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	(178.598)	(109.666)	+62,9%
Endividamento Líquido	(60.371)	(5.662)	+966,2%



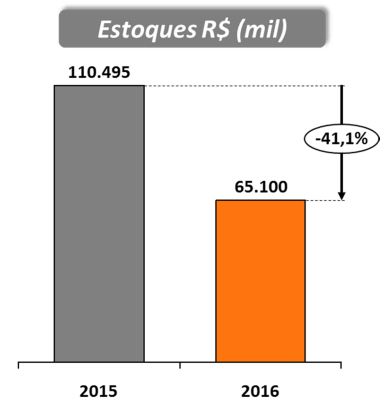
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Release de Resultados 2016

ESTOQUES

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 65,1 milhões no final do ano de 2016, 41,1% inferior em relação ao valor dos estoques no final de 2015 (R\$ 110,5 milhões). A redução dos estoques está ligada diretamente ao encurtamento do ciclo financeiro da Companhia, provocado por uma revisão dos processos internos, e ao nível menor de atividades da Companhia no período.

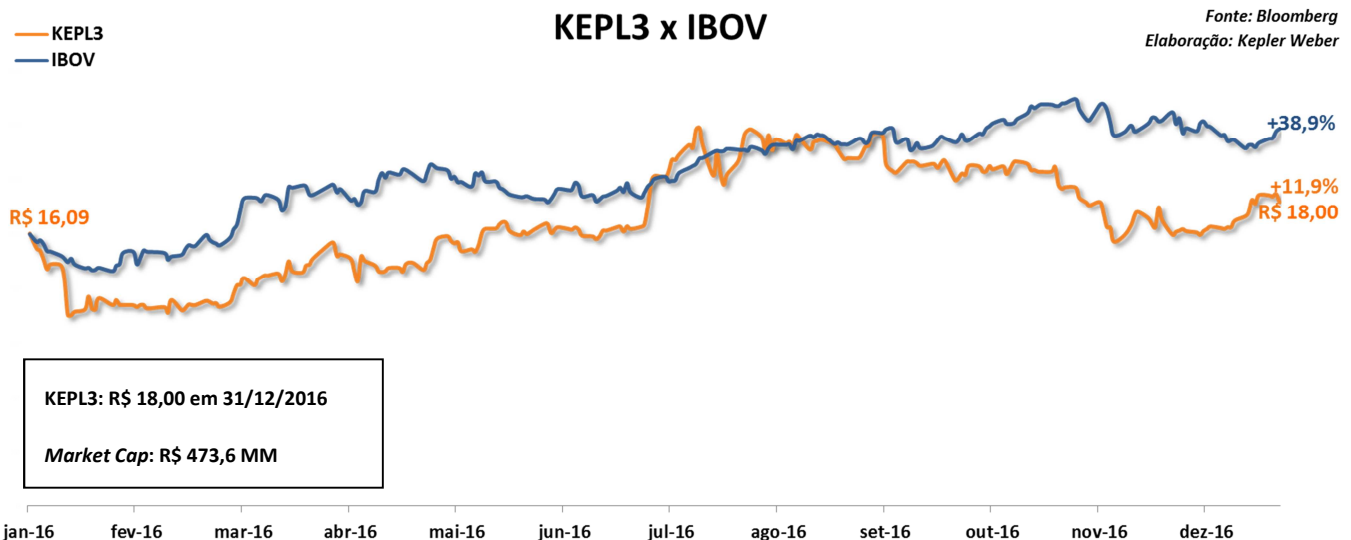
**Investimentos na modernização do parque industrial da Companhia**

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no ano de 2016 totalizaram R\$ 13,2 milhões, (R\$ 47,3 milhões em 2015), utilizados para o desenvolvimento de novos produtos (R\$ 3,2 milhões), melhorias em prédios e instalações (R\$ 0,8 milhão), aquisição de softwares e equipamentos de informática e segurança da informação e para a finalização da implantação do novo sistema ERP (R\$ 9,2 milhões).

A busca por produtividade e melhoria dos processos fabris demanda a manutenção dos investimentos, além das melhorias e continuidade dos projetos em inovação de produtos, automação e informática.

Mercado de Capitais

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R\$ 16,09/ação fechando o ano de 2016 com valorização de 11,9% e com volume financeiro médio diário de R\$ 0,7 milhão, cotadas a R\$ 18,00/ação em 31 de dezembro de 2016. No mesmo período, o índice Bovespa apresentou uma valorização de 38,9%.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

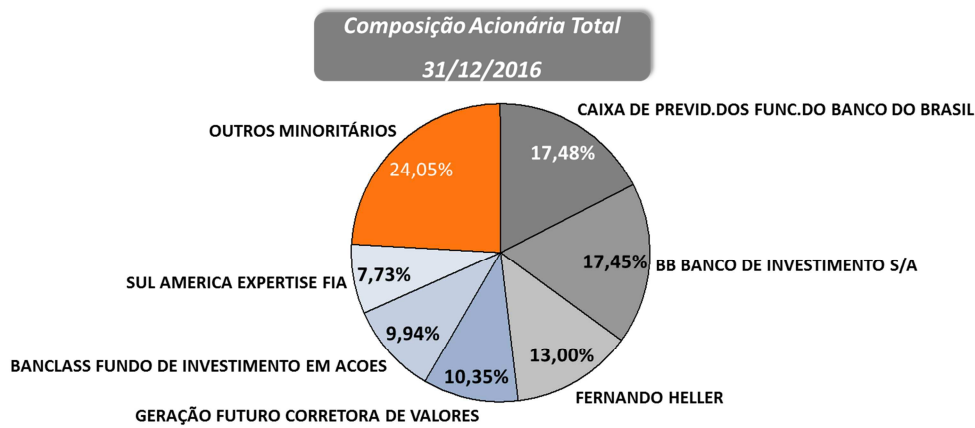
10



Release de Resultados 2016

Composição Acionária

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Kepler Weber S/A era composto por 26.311.971 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.



Venda de Participação Acionária

Em 09 de fevereiro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, por meio de um Fato Relevante, que recebeu duas correspondências de seus acionistas Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e BB-Banco de Investimento S.A. (PREVI e BB-BI), as quais foram arquivadas na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

Nestas correspondências é informada a celebração de Contrato de Compra e Venda de Ações ("contrato") pela PREVI e BB-BI, como vendedoras, com a AGCO do Brasil Máquinas e Equipamentos Agrícolas Ltda. ("AGCO"), como compradora, para a venda da totalidade das suas ações (4.598.648 ações de titularidade da PREVI e 4.592.650 ações de titularidade do BB-BI) ("Ações"), representativas de 34,93% do capital social da Kepler Weber, pelo preço base de R\$ 22,00 (vinte e dois reais) por ação, sujeito à ajuste.

A efetivação da venda e a transferência das Ações estão sujeitas a implementação de condições precedentes estipuladas entre as partes, incluindo a aprovação do negócio pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") e à aquisição pela AGCO de uma quantidade de ações ordinárias de emissão da Companhia, que combinadas com as Ações da PREVI e BB-BI, a serem adquiridas pela AGCO após o cumprimento das condições precedentes, represente no mínimo 65% do capital votante da Companhia.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Release de Resultados 2016**

A Companhia manterá o mercado informado caso venha a existir novo fato relevante sobre este assunto.

Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S/S, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial S/A.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Release de Resultados 2016****Perspectivas do Setor**

Ao longo dos últimos anos o Governo Federal brasileiro tem apoiado os agricultores por meio da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. A partir de junho de 2013, com a implantação do PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), o mercado de armazenagem agrícola de grãos se beneficiou de uma linha de financiamento no valor de R\$ 5 bilhões por ano, com taxas de juros extremamente competitivas (2013/2014 – 3,5% a.a.). O setor agrícola de armazenagem aderiu ao PCA viabilizando muitos investimentos até então represados e elevando o desempenho do mercado e da Companhia a proporções inéditas.

O PCA perdeu sua força com a implantação de medidas de contenção do déficit fiscal a partir de 2015. Em 2016, em meio à crise política, o PCA foi renovado por mais um ano para o Plano Safra 2016/2017, porém com uma nova redução dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 2,4 bilhões para R\$ 1,4 bilhão) e com alteração da taxa de juros do programa (de 7,5% até 9,5% a.a. para 8,5% a.a.). As demais regras de financiamento foram mantidas (prazos, carência, etc.).

No conjunto, o PCA ainda continua atrativo, seja pelas baixas taxas de juros, levando em consideração a conjuntura econômica, seja pela inclusão da obra civil no financiamento. Entretanto, as novas condições de financiamentos são insuficientes para manter o nível de necessidade da capacidade de armazenamento adicional.

Ao longo da última década, a produção brasileira de grãos cresceu em um ritmo de 4% a.a., no entanto, a capacidade instalada de armazenamento de grãos aumentou apenas 2,6% a.a.. O déficit de armazenagem atinge hoje níveis recordes com viés de alta. Atualmente, 1 (um) de cada 3 (três) grãos produzidos no Brasil não é armazenado adequadamente. No médio e longo prazo, a persistência da divergência entre crescimento da safra e da capacidade de armazenagem se traduzirá em uma perda de rentabilidade para o produtor rural, que, por sua vez, poderá prejudicar a curva de crescimento da produção agrícola brasileira.

Para evitar esse cenário, o Brasil deverá investir pesadamente na capacidade de armazenagem, em parte, com o apoio do Governo Federal, através de iniciativas, tais como o PCA e, na outra parte, com o entendimento da iniciativa privada de que os investimentos, com juros mais baixos, trazem retorno positivo.

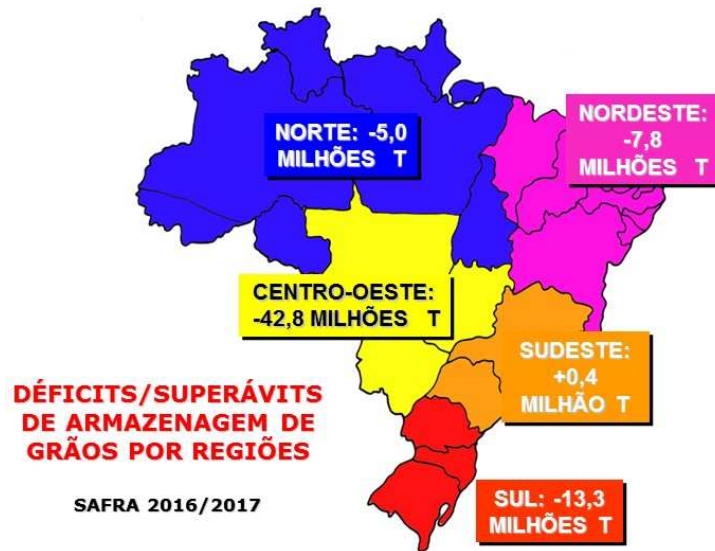
O déficit da capacidade estática de armazenagem (mapa abaixo), aliado ao crescimento da safra e ao contínuo estoque de passagem elevado, continuará demandando um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola. Esses investimentos são as respostas mais rápidas e seguras aos problemas de escoamento e perdas da safra nas áreas de produção até os portos e as indústrias de beneficiamento de grãos.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Release de Resultados 2016



A Kepler Weber atenta a este cenário e de acordo com seu plano estratégico, adequou-se para enfrentar um mercado interno em retração. Os outros segmentos, tais como: Movimentação de Granéis Sólidos, Exportação, Inovação e Pós-venda, além de um programa ambicioso de revisão e simplificação dos processos internos, diminuição dos custos e manutenção/preservação do caixa, compensaram, em parte, o prejuízo do exercício, ocorrido pela perda de volumes e de rentabilidade no mercado interno de armazenagem agrícola.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

14



Release de Resultados 2016

Prioridades para 2017

- Evolução do modelo de negócio da Kepler Weber:
 - o Serviços de pós-venda;
 - o Inovação;
 - o Redução dos custos de matéria prima e demais componentes;
 - o Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
 - o Reforço das equipes de venda atuando nas regiões fora da América do Sul.
- Ampliação da presença no mercado de movimentação de grãos:
 - o Seguindo o plano estratégico de extensão do portfólio de produtos da Kepler Weber em novos segmentos.
- Manutenção e preservação das disponibilidades e caixa.

Todos estes planos estão mantidos e irão produzir os resultados esperados, principalmente com a retomada do mercado, para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Release de Resultados 2016

Anexos

Balanco Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	2016	Análise Vertical 2016	2015	Análise Vertical 2015	Análise Horizontal 2016 x 2015
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
ATIVO					
Circulante	315.828	41,36%	363.849	45,98%	-13,20%
Caixa e equivalentes de caixa	21.790	2,85%	9.511	1,20%	129,10%
Títulos e valores mobiliários	100.989	13,22%	70.939	8,97%	42,36%
Aplicações financeiras retidas	11.142	1,46%	-	0,00%	0,00%
Contas a receber de clientes	66.154	8,66%	123.614	15,63%	-46,48%
Estoques	65.100	8,52%	110.495	13,96%	-41,08%
Impostos a recuperar	22.970	3,01%	19.000	2,40%	20,89%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	20.194	2,64%	19.240	2,43%	4,96%
Despesas antecipadas	578	0,08%	587	0,07%	-1,53%
Adiantamentos a fornecedores	1.063	0,14%	1.055	0,13%	0,76%
Instrumentos financeiros derivativos	187	0,02%	-	0,00%	n/a
Outros créditos	5.661	0,74%	9.408	1,19%	-39,83%
Não Circulante	447.977	58,64%	427.386	54,02%	4,82%
Títulos e valores mobiliários	44.677	5,85%	29.216	3,69%	52,92%
Impostos a recuperar	539	0,07%	935	0,12%	-42,35%
Depósitos judiciais	4.099	0,54%	2.999	0,38%	36,68%
Impostos diferidos	106.627	13,95%	89.535	11,33%	19,09%
Investimentos	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	14.465	1,89%	14.750	1,86%	-1,93%
Imobilizado	228.669	29,94%	244.447	30,89%	-6,45%
Intangível	48.897	6,40%	45.500	5,75%	7,47%
TOTAL DO ATIVO	763.805	100,00%	791.235	100,00%	-3,47%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	208.362	27,28%	223.274	28,22%	-6,68%
Fornecedores	46.573	6,10%	50.476	6,38%	-7,73%
Financiamentos e empréstimos	50.045	6,55%	48.674	6,15%	2,82%
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,00%	465	0,06%	-100,00%
Salários e férias a pagar	15.120	1,98%	14.581	1,84%	3,70%
Adiantamento de clientes	60.466	7,92%	81.796	10,35%	-26,08%
Impostos a recolher	4.839	0,63%	5.249	0,66%	-7,81%
Comissões a pagar	5.877	0,77%	5.778	0,73%	1,71%
Dividendos a pagar	4	0,00%	1.345	0,17%	-99,70%
Provisão para garantias	14.537	1,90%	1.321	0,17%	1000,45%
Outras contas a pagar	10.901	1,43%	13.589	1,72%	-19,78%
Não Circulante	86.591	11,34%	76.599	9,68%	13,04%
Financiamentos e empréstimos	68.182	8,94%	55.330	6,99%	23,23%
Provisões	10.090	1,32%	9.106	1,15%	10,81%
Impostos diferidos	-	0,00%	1.180	0,15%	-100,00%
Impostos a recolher	6.008	0,79%	6.314	0,80%	-4,85%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	2.103	0,28%	3.765	0,48%	-44,14%
Outras contas a pagar	208	0,03%	904	0,11%	-76,99%
Patrimônio Líquido	468.852	61,38%	491.362	62,10%	-4,58%
Capital social	234.322	30,68%	234.322	29,62%	0,00%
Reservas de capital	50.477	6,61%	49.518	6,26%	1,94%
Ajuste de avaliação patrimonial	47.854	6,27%	50.026	6,32%	-4,34%
Reservas de reavaliação	1.935	0,25%	1.928	0,24%	0,36%
Reserva de lucros	134.264	17,58%	155.568	19,66%	-13,69%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	763.805	100,00%	791.235	100,00%	-3,47%



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Release de Resultados 2016

Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO - ACUMULADO	2016	Análise Vertical 2016	2015	Análise Vertical 2015	Análise Horizontal 2016 vs 2015
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	475.298	100,00%	705.979	100,00%	-32,68%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(442.594)	-93,12%	(615.182)	-87,14%	-28,05%
LUCRO BRUTO	32.704	6,88%	90.797	12,86%	-63,98%
Despesas com vendas	(36.129)	-7,60%	(40.857)	-5,79%	-11,57%
Gerais e administrativas	(49.638)	-10,44%	(53.552)	-7,59%	-7,31%
Outras receitas operacionais	18.325	3,86%	22.496	3,19%	-18,54%
Outras despesas operacionais	(13.903)	-2,93%	(15.178)	-2,15%	-8,40%
PREJUÍZO OPERACIONAL	(48.641)	-10,23%	3.706	0,52%	-1412,49%
Despesas financeiras	(21.063)	-4,43%	(32.332)	-4,58%	-34,85%
Receitas financeiras	31.073	6,54%	23.155	3,28%	34,20%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(38.631)	-8,13%	(5.471)	-0,77%	606,10%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(1.765)	-0,37%	(1.062)	-0,15%	66,20%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	18.272	3,84%	12.770	1,81%	43,09%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	16.507	3,47%	11.708	1,66%	40,99%
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(22.124)	-4,65%	6.237	0,88%	-454,72%

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	4T16	Análise Vertical 4T16	4T15	Análise Vertical 4T15	Análise Horizontal 4T16 vs 4T15
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	150.300	100,00%	223.785	100,00%	-32,84%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(151.039)	-100,49%	(191.739)	-85,68%	-21,23%
LUCRO BRUTO	(739)	-0,49%	32.046	14,32%	-102,31%
Despesas com vendas	(10.974)	-7,30%	(11.623)	-5,19%	-5,58%
Gerais e administrativas	(15.215)	-10,12%	(14.204)	-6,35%	7,12%
Outras receitas operacionais	6.846	4,55%	7.819	3,49%	-12,44%
Outras despesas operacionais	(5.279)	-3,51%	(8.506)	-3,80%	-37,94%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(25.361)	-16,87%	5.532	2,47%	-558,44%
Despesas financeiras	(5.922)	-3,94%	(4.748)	-2,12%	24,73%
Receitas financeiras	8.540	5,68%	5.219	2,33%	63,63%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(22.743)	-15,13%	6.003	2,68%	-478,86%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(672)	-0,45%	(527)	-0,24%	27,51%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.215	8,13%	7.651	3,42%	59,65%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	11.543	7,68%	7.124	3,18%	62,03%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(11.200)	-7,45%	13.127	5,87%	-185,32%



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Release de Resultados 2016

Demonstração do Fluxo de Caixa

Períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	2016	2015
<i>(Em milhares de reais)</i>		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	(38.631)	(5.471)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	26.912	35.896
Depreciação e amortização	25.312	25.117
Provisões	10.087	12.127
Custo do imobilizado/intangível baixados	509	874
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(475)	(226)
Encargos sobre empréstimos e debêntures	8.264	9.561
Rendimento sobre aplicação financeira	(17.744)	(12.425)
Valor justo stock options	959	868
Redução (aumento) nas contas de ativos	102.164	8.692
Contas a receber de clientes	56.533	(35.129)
Estoques	47.698	44.866
Impostos a recuperar	(4.528)	1.629
Outros créditos	2.461	(2.674)
Aumento (redução) nas contas de passivos	(37.323)	(31.712)
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(3.903)	20.476
Salários e férias	539	(11.402)
Impostos a recolher	(4.108)	63
Adiantamento de clientes	(21.330)	(31.473)
Outras contas a pagar	(538)	(251)
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(7.948)	(6.227)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(35)	(2.898)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	53.122	7.405
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(13.128)	(47.310)
Aplicações financeiras retidas - Circulante	(11.142)	-
Títulos e valores mobiliários Circulante	(12.306)	45.291
Títulos e valores mobiliários Não Circulante	(15.461)	34.577
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(52.037)	32.558
Pagamentos de empréstimos	(48.304)	(43.925)
Empréstimos tomados	62.184	38.183
Aumento de capital	-	100
Pagamento de dividendos	(2.686)	(35.823)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	11.194	(41.465)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	12.279	(1.502)
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	9.511	11.013
Caixa no final do período	21.790	9.511
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	12.279	(1.502)



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Release de Resultados 2016

Demonstração do Valor Adicionado – DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	2016	2015
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	548.809	821.982
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	(927)	(2.072)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(404.024)	(576.016)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(54.768)	(83.976)
Valor adicionado bruto	89.090	159.918
Depreciação, amortização e exaustão	(25.312)	(25.117)
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	63.778	134.801
Valor adicionado recebido em transferência	53.473	39.688
Receitas financeiras	31.073	23.155
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.272	12.770
Realização do custo atribuído	2.165	2.242
Outras	1.963	1.521
Valor adicionado total a distribuir	117.251	174.489
Distribuição do valor adicionado	117.251	174.489
Empregados	93.852	122.453
Remuneração direta	70.865	84.902
Benefícios	9.660	16.660
FGTS	5.309	6.708
Honorários da administração	3.388	3.527
Outros	4.630	10.656
Indenizações rescisórias	3.199	6.998
Outras	1.431	3.658
Tributos	10.500	(2.213)
Federais	8.343	(4.755)
Estaduais	1.598	1.845
Municipais	559	697
Remuneração de capitais de terceiros	32.858	45.770
Juros e outros encargos financeiros	17.530	25.130
Comissões	13.261	14.561
Outras	2.067	6.079
Remuneração de capitais próprios	(19.959)	8.479
Juros sobre o Capital Próprio	-	-
Dividendo mínimo obrigatório	-	1.345
Dividendos adicional proposto	-	1.345
Reserva de investimento	(19.959)	2.689
Reserva de incentivos fiscais	-	2.788
Reserva legal	-	312



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Release de Resultados 2016****Relações com Investidores**

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Coordenador de RI e Marketing

Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br

Website: www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 – 3º andar
Vila Olímpia | 04552-000
Tel: +55 11 4873.0302

Panambi/RS – Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | 98280-000
Tel/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/MS – Unidade Fabril

Av. Sólon Padilha, 4196 – BR262
Núcleo Industrial | 79108-550
Tel: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendimentos de médio e grande porte.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.



Notas Explicativas

Demonstrações financeiras

Kepler Weber S.A. (Companhia aberta)

31 de dezembro de 2016 e 2015
com Relatório dos Auditores Independentes

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Kepler Weber S.A. (Companhia aberta)

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016 e 2015

1. Contexto operacional

A Kepler Weber S.A. ("Companhia"), sociedade anônima de capital aberto, possui sua sede localizada na cidade de São Paulo, SP, Brasil, tendo suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código KEPL3 desde 15 de dezembro de 1980. Seu objeto social é exercido indiretamente, através de sua controlada, Kepler Weber Industrial S.A., com sede localizada na cidade de Panambi, RS, Brasil, no que se referem às atividades operacionais e industriais de produção de sistemas de armazenagem e conservação de grãos (silos, secadores, máquinas de limpeza e seus componentes), instalações industriais, terminais portuários, peças de reposição e serviços de assistência técnica.

Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anuais, individuais e consolidadas, foram aprovadas e autorizadas pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho de Administração da Companhia em 16 de março de 2017, para divulgação em 17 de março de 2016.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

2.1. Base de elaboração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e também conforme os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC").

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.1. Base de elaboração--Continuação

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Companhia seguiu as mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo tais como foram aplicados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2015, sendo que a Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos.

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia ("Administração") no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano.

2.2. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a controladora, Kepler Weber S.A., e sua controlada Kepler Weber Industrial S.A., subsidiária integral da Companhia, ambas estabelecidas no Brasil.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.3. Moeda funcional e transações e saldos em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Controladora e de sua controlada. As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio vigente nas datas dos balanços. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício.

3. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas pela Companhia e sua controlada estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; àquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras e considerações sobre o uso de estimativas e julgamentos, estão apresentadas nesta seção.

A Administração da Companhia entende que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, correspondendo às utilizadas por ela na sua gestão. Ressaltamos, ainda, que as práticas contábeis consideradas imateriais não foram incluídas nas demonstrações financeiras.

3.1 Instrumentos financeiros

i. *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia e sua controlada têm os seguintes ativos financeiros:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 compreendem as contas a receber e depósitos judiciais.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.1 Instrumentos financeiros--Continuação

i. Ativos financeiros não derivativos--Continuação

Mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e ativos e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, no caso da Companhia e de sua controlada, compreende os saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras retidas.

Disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo valor justo, sendo as variações do valor justo até o momento da realização registrado contabilmente na demonstração de resultado abrangente. Na realização dos ativos financeiros, o valor justo é reclassificado para a demonstração do resultado do exercício. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 compreendem os títulos e valores mobiliários.

ii. Outros passivos financeiros

A Companhia e sua controlada têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Estes passivos são classificados como outros passivos financeiros e são inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação, e subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado usando-se o método da taxa efetiva de juros, sendo as despesas com juros reconhecidas com base no rendimento.

iii. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e sua controlada mantêm instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira. Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado como receita ou despesa financeira.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.2. Redução ao valor recuperável de ativos

i. *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia e sua controlada sobre condições que não seriam consideradas em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

ii. *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e sua controlada são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

3.3. Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira e foi preparada de acordo com o CPC09 – Demonstração do Valor Adicionado. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

4. Normas novas ou revisadas

a) Normas novas ou revisadas aplicadas pela primeira vez em 2016

A Companhia e sua controlada entendem que as alterações e revisões de normas emitidas pelo IASB com efeito a partir de 1º de janeiro de 2016 não produziram impactos significativos em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

4. Normas novas ou revisadas--Continuação

b) Normas novas ou revisadas mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016

Alterações à IAS 7 Demonstrações de fluxos de caixa – Iniciativa de divulgação (Vigência a partir de 01/01/2017)	As alterações fazem parte da iniciativa de divulgação do IASB e exigem que uma entidade forneça divulgações que permitam aos usuários das demonstrações financeiras avaliar as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, incluindo tanto as mudanças provenientes de fluxos de caixa como mudanças que não afetam o caixa.	A Companhia está avaliando o impacto que estas normas podem produzir em suas demonstrações financeiras.
Alterações à IAS 12 Reconhecimento de ativos fiscais diferidos para perdas não realizadas (Vigência a partir de 01/01/2017)	As alterações esclarecem que uma entidade deve considerar se a legislação fiscal restringe as fontes de lucros tributáveis contra as quais ela pode fazer deduções sobre a reversão da diferença temporária dedutível. Além disso, as alterações fornecem orientações de como uma entidade deve determinar lucros tributáveis futuros e explicam as situações em que o lucro tributável pode incluir a recuperação de ativos por valores maiores do que o valor contábil.	
Alterações à IFRS 2 Classificação e mensuração de transações com pagamentos baseados em ações (Vigência a partir de 01/01/2018)	As alterações abordam três áreas principais: os efeitos das condições de aquisição de direitos sobre a mensuração de uma transação de pagamento baseada em ações liquidada em dinheiro; a classificação de uma transação de pagamento baseada em ações com características de liquidação pelo valor líquido para obrigações relacionadas a impostos retidos na fonte; e contabilidade quando uma modificação nos termos e condições de uma transação de pagamento baseada em ações altera sua classificação de liquidação em dinheiro para liquidação com ações.	
IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	A norma introduz novas exigências sobre classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de hedge. Será exigido efeito retrospectivo, mas a informação comparativa não é obrigatória.	
IFRS 15 Receitas de contratos com clientes (Vigência a partir de 01/01/2018)	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.	
IFRS 16 Leases (Vigência a partir de 01/01/2019)	O IASB emitiu a norma IFRS 16, que define os princípios para reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de leases (arrendamentos), substituindo o IAS 17 – Leases e interpretações relacionadas.	

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro

Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia e sua controlada são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia e sua controlada, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e sua controlada.

A Companhia e sua controlada apresentam exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional;
- Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro).

a) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e de outros créditos.

Contas a receber de clientes e outros créditos

As aprovações de créditos são estabelecidas para cada cliente pelo Comitê de Crédito com base em: capacidade de pagamento e pontualidade, histórico de compra junto à Companhia e sua controlada e avaliação cadastral, referências bancárias e comerciais.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, eles são agrupados de acordo com suas características de crédito, localização geográfica, tipo de indústria, maturidade e existência de dificuldades financeiras anteriores, incluindo se são pessoas físicas, produtores agrícolas, ou pessoas jurídicas, cooperativas agrícolas e empresas de *trading*.

A Companhia e sua controlada operam basicamente com vendas sob encomenda de clientes finais, firmadas mediante contrato e com pagamentos parciais de acordo com os eventos físicos, o que pode ocasionar um aumento na posição de vencidos que não necessariamente se traduz em inadimplência por falta de condições financeiras dos clientes, uma vez que o índice histórico de perda pela falta de pagamento é baixo. Adicionalmente, parte das vendas é efetuada através de linhas de financiamentos cujo tomador é o próprio cliente e o risco de crédito é do agente financeiro.

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação**a) Risco de crédito--Continuação***Exposição a riscos de crédito*

A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

Controladora	Nota	Valor contábil	
		Dez/2016	Dez/2015
Caixa e equivalentes de caixa	7	10.373	5.450
Total		10.373	5.450

Consolidado	Nota	Valor contábil	
		Dez/2016	Dez/2015
Caixa e equivalentes de caixa	7	21.790	9.511
Aplicações financeiras retidas - circulante	7	11.142	-
Títulos e valores mobiliários - circulante	8	100.989	70.939
Contas a receber clientes	9	66.154	123.614
Títulos e valores mobiliários - não circulante	8	44.677	29.216
Total		244.752	233.280

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis, desconsiderando provisão de créditos de liquidação duvidosa, representados por contas a receber de clientes, entre mercado nacional e mercado externo, está distribuída a seguir:

Consolidado	Valor contábil	
	Dez/2016	Dez/2015
Mercado Doméstico	61.389	113.290
África	1.039	8.244
América do Sul	2.989	4.579
Ásia	4.955	578
Europa	59	273
Total	70.431	126.964

b) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco da Companhia e sua controlada encontrarem dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros, que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

b) Risco de liquidez--Continuação

A Companhia e sua controlada constantemente monitoram suas exigências de fluxo de caixa operacional e se preocupam com a otimização de seu retorno de caixa sobre investimentos. Desta forma, é possível garantir que possuam saldo em tesouraria suficiente para superar a necessidade de capital de giro operacional, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras.

A seguir estão as maturidades contratuais de passivo financeiro, incluindo pagamentos de juros estimados:

		Controladora						
		Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	6 meses ou menos	6-12 meses	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
31 de dezembro de 2016								
Passivos financeiros não derivativos								
Fornecedores		130	130	130	-	-	-	-
		130	130	130	-	-	-	-
		Consolidado						
		Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	6 meses ou menos	6-12 meses	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
31 de dezembro de 2016								
Passivos financeiros não derivativos								
Financiamentos e empréstimos		118.227	130.528	28.732	28.037	42.120	24.607	7.032
Fornecedores		46.573	46.573	46.573	-	-	-	-
		164.800	177.101	75.305	28.037	42.120	24.607	7.032

c) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, impactem nos ganhos da Companhia e sua controlada ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos de mercado, não sendo utilizados instrumentos derivativos com o objetivo de especulação.

i. *Risco de taxa de câmbio*

A Companhia e sua controlada atuam no mercado externo, sendo suas vendas utilizadas como lastro nas operações com moeda estrangeira. Os resultados da Companhia e sua controlada estão suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os ativos e passivos atrelados às moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

c) Risco de Mercado--Continuação

i. *Risco de taxa de câmbio*--Continuação

Exposição a moeda estrangeira

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira foi a seguinte (base em valores nominais).

Itens	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Clientes	9.042	13.674
Fornecedores	(2.030)	(5.077)
Comissões a representantes	(1.978)	(1.256)
Financiamentos e empréstimos	-	(7.271)
Soma	5.034	70
Valor equivalente em US\$ mil	1.545	18
Instrumentos financeiros derivativos líquidos (valores nominais) em US\$	(1.500)	(2.648)
Valor de exposição líquida em US\$ mil	45	(2.630)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano:

Taxa média		Taxa à vista na data das demonstrações financeiras	
2016	2015	Dez/2016	Dez/2015
3,4833	3,3387	3,2591	3,9048

Derivativos - contratos de câmbio a termo

A Companhia e sua controlada possuem política para mitigação dos riscos de mercado, evitando exposição a flutuações de valores de mercado e operando com instrumentos que permitam controles de riscos. Os instrumentos em aberto em 31 de dezembro de 2016 e 2015 referem-se a contratos de venda cambial a termo (na modalidade *non deliverable forward* - NDF) a fim de proteger parcialmente a expectativa de recebimento de dólares das exportações no seu vencimento, incluindo aquelas já realizadas, bem como os pedidos firmes em carteira, conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuaçãoc) Risco de Mercado--Continuaçãoi. *Risco de taxa de câmbio--Continuação**Derivativos - contratos de câmbio a termo--Continuação*

Consolidado							
Vencimento	Contraparte	Compra/ venda	Valor nacional US\$mil	Taxa futura	Valor justo da posição ativa	Valor justo da posição passiva	Saldo Dez/2015
Jan-16	ABC Brasil	Compra	89	3,9581	354	350	(4)
Abr-16	ABC Brasil	Compra	88	4,0940	351	347	(4)
Jul-16	ABC Brasil	Compra	88	4,2140	346	342	(4)
Out-16	ABC Brasil	Compra	87	4,3210	342	335	(7)
Jan-16	ABC Brasil	Venda	(3.000)	3,9974	11.413	11.859	(446)
			<u>(2.648)</u>				<u>(465)</u>

Consolidado							
Vencimento	Contraparte	Compra/ venda	Valor nacional US\$mil	Taxa futura	Valor justo da posição ativa	Valor justo da posição passiva	Saldo Dez/2016
Jan-17	Brasil Plural	Venda	(1.500)	3,2764	5.048	4.861	187
			<u>(1.500)</u>				<u>187</u>

A Companhia e sua controlada não ofereceram margens em garantia para as operações contratadas, indicadas acima.

O reflexo dos instrumentos financeiros derivativos, registrados no resultado do exercício (Nota 31), estão apresentados abaixo:

Operações de proteção	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Receitas financeiras:		
Ganhos com operações de NDF	1.502	1.756
Despesas financeiras:		
Perdas com operações de NDF	(1.027)	(1.530)
	<u>475</u>	<u>226</u>

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuaçãoc) Risco de mercado--Continuaçãoi. *Risco de taxa de câmbio*--Continuação*Análise de sensibilidade - instrumentos derivativos e risco de moeda estrangeira*

Considerando o efeito de desvalorização do dólar aplicado sobre a taxa à vista do dólar em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 3,2591/US\$), o cenário possível é representado pela desvalorização do dólar em relação ao real de 25% (R\$ 2,4443/US\$), enquanto que o cenário remoto seria representado pela desvalorização do dólar em relação ao real de 50% (R\$ 1,6296/US\$).

Para a exposição dos derivativos, a Companhia considerou o efeito de valorização do dólar sobre a taxa futura ponderada em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 3,4025/US\$), o cenário possível é representado pela valorização do dólar em relação ao real de 25% (R\$ 4,2531/US\$), enquanto que o cenário remoto seria representado pela valorização do dólar em relação ao real de 50% (R\$ 5,1038/US\$).

Operação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Exposição líquida a moeda estrangeira sem derivativos	Desvalorização do dólar em relação ao real	-	(1.258)	(2.517)
Contrato NDF – Compromisso de venda de dólar	Valorização do dólar em relação ao real	187	(880)	(1.920)

ii. *Risco de taxa de juros*

Os resultados da Companhia e sua controlada estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre aplicações financeiras, financiamentos e empréstimos e debêntures com taxas de juros variáveis, principalmente CDI e TJLP.

Perfil

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia e sua controlada era:

Controladora	Valor contábil	
	Dez/2016	Dez/2015
Instrumentos de taxa variável		
Ativos Financeiros	10.373	5.450
Caixa e equivalentes de caixa	10.373	5.450

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

c) Risco de mercado--Continuação

ii. *Risco de taxa de juros*--Continuação

Consolidado	Valor contábil	
	Dez/2016	Dez/2015
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	118.227	104.004
Finep	35.657	31.862
Finame	12.978	25.208
Exim	69.592	39.663
Finimp	-	7.271
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	178.598	109.666
Caixa e equivalentes de caixa	21.790	9.511
Aplicações financeiras retidas - circulante	11.142	-
Títulos e valores mobiliários - circulante	100.989	70.939
Títulos e valores mobiliários - não circulante	44.677	29.216

Os saldos de clientes e fornecedores que não estão sujeitos à atualização de juros não estão incluídos nesta composição.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Companhia e sua controlada não contabilizam nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia e sua controlada não designam derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuaçãoc) Risco de mercado--Continuaçãoii. *Risco de taxa de juros*--Continuação*Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável*

Para os saldos de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários sujeitos a variação de taxa do CDI e SELIC, a Administração considerou como cenário provável a taxa do CDI e SELIC na data de 31 de dezembro de 2016 sobre o percentual de variação de CDI e SELIC médio ponderado.

Controladora				
	Receita anual sobre índice 31/12/2016	Taxa provável	Redução de 25%	Redução de 50%
Ativos financeiros sujeitos a variação CDI: R\$ 10.367	14,00%	14,00%	10,50%	7,00%
Projeção anual sobre ativo financeiro	1.451	1.451	1.089	726
Variação		-	(362)	(725)
Consolidado				
	Receita anual sobre índice 31/12/2016	Taxa provável	Redução de 25%	Redução de 50%
Ativos financeiros sujeitos a variação CDI: R\$ 144.814	14,00%	14,00%	10,50%	7,00%
Projeção anual sobre ativo financeiro	20.274	20.274	15.205	10.137
Variação		-	(5.069)	(10.137)
Consolidado				
	Receita anual sobre índice 31/12/2016	Taxa provável	Redução de 25%	Redução de 50%
Ativos financeiros sujeitos a variação SELIC: R\$33.745	13,75%	13,75%	10,31%	6,88%
Projeção anual sobre ativo financeiro	4.640	4.640	3.480	2.320
Variação			(1.160)	(2.320)

iii. *Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos*

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e sua controlada e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia e da sua controlada. Para mitigar esses riscos, a Companhia e sua controlada monitoram permanentemente os mercados locais e internacionais, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

c) Risco de mercado--Continuação

iii. *Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos*-- Continuação

O aço é a matéria-prima principal da Companhia e sua controlada e tem seus preços expostos a flutuações do mercado nacional e internacional. Em relação ao mercado local, a Companhia e sua controlada procuram repassar essas oscilações de preço da matéria-prima tendo em vista uma perspectiva de médio e longo prazo.

d) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia, infraestrutura e outros fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez.

A alta Administração da Companhia e sua controlada administra os riscos operacionais através da implementação dos processos:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento de exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Código de ética e conduta;
- Padrões éticos e comerciais;
- Política de Segurança da Informação;
- Política de Gerenciamento de Riscos;
- Comitê de Gestão de Riscos;
- Mitigação de risco, incluindo seguro, quando eficaz.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

e) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e sua controlada monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é apresentada a seguir:

Controladora	Dez/2016	Dez/2015
Total do passivo	9.724	8.684
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(10.373)	(5.450)
Dívida líquida (A)	(649)	3.234
Total do patrimônio líquido (B)	468.852	491.362
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (A/B)	0%	1%
Consolidado	Dez/2016	Dez/2015
Total do passivo	294.953	299.873
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(21.790)	(9.511)
Menos: aplicações financeiras retidas - circulante	(11.142)	-
Menos: títulos e valores mobiliários - circulante	(100.989)	(70.939)
Menos: títulos e valores mobiliários - não circulante	(44.677)	(29.216)
Dívida líquida (A)	116.355	190.207
Total do patrimônio líquido (B)	468.852	491.362
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (A/B)	25%	39%

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

6. Informações por segmento

A Administração da Companhia considera todas as suas operações como um mesmo segmento operacional para decisões sobre os recursos a serem alocados e para avaliação de seu desempenho. Tendo em vista que todos os ativos e passivos relevantes são utilizados na produção e comercialização de todos os produtos e para todos os mercados e não há como segregá-los de forma objetiva ou confiável.

a) Informações sobre produtos e serviços

A receita líquida para cada grupo de produtos e serviços relevantes está apresentada abaixo:

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Armazenagem	293.332	467.448
Granéis	36.654	107.753
Exportações	107.587	95.287
Peças e serviços	37.725	35.491
	<u>475.298</u>	<u>705.979</u>

b) Informações geográficas

As receitas líquidas no mercado doméstico e continentes estão apresentadas a seguir:

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Mercado doméstico	367.711	610.692
América do Sul	89.062	77.705
Ásia	7.043	607
América Central	4.929	4.228
África	4.142	11.846
Europa	1.372	888
América do Norte	1.039	13
	<u>475.298</u>	<u>705.979</u>

As receitas líquidas do principal cliente da Companhia e sua controlada representam aproximadamente 9,22%, em um montante de R\$ 43.842 (em 31 de dezembro 2015 representavam 5,89% ou R\$ 41.413), do total das receitas líquidas da Companhia e sua controlada. Demais receitas são oriundas de diversos clientes, sendo que nenhum deles representa mais de 5% da receita líquida total consolidada.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

7. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa não possuem restrições para uso, têm vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, são de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Caixa e bancos	6	3	39	185
Aplicações financeiras	10.367	5.447	21.751	9.326
	10.373	5.450	21.790	9.511

Aplicações financeiras

As aplicações são representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB) pós-fixados e por operação compromissada (operação financeira de venda de títulos com compromisso de recompra, para liquidação em data preestabelecida), os quais estão vinculados à variação de taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) e podem ser resgatados de acordo com as necessidades de recursos da Companhia e sua controlada, exceto aquelas vinculadas a garantias de empréstimos, classificadas como aplicações financeiras retidas, conforme mencionado abaixo:

			Controladora		Consolidado	
			Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
	Taxa					
CDB	10,0%	CDI	11	75	32	136
CDB	70,55%	CDI	-	-	-	431
CDB	80%	CDI	-	-	1.288	-
CDB	97,5%	CDI	3.466	-	3.466	-
CDB	98,2%	CDI	3.644	-	3.644	-
CDB	99,0%	CDI	2.234	5.372	2.234	5.372
CDB	99,2%	CDI	1.012	-	1.012	-
CDB	100,0%	CDI	-	-	10.075	-
CDB	105,5%	CDI	-	-	-	3.387
Aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa			10.367	5.447	21.751	9.326

Aplicações financeiras retidas

			Controladora		Consolidado	
			Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
	Taxa					
Compromissada	105,5%	CDI	-	-	3.524	-
Compromissada	106,0%	CDI	-	-	7.618	-
Aplicações financeiras retidas			-	-	11.142	-

A exposição da Companhia e sua controlada a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 5.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

8. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2016, o grupo de títulos e valores mobiliários era composto por quotas de fundos exclusivos. Os fundos são exclusivamente para o benefício da Companhia, administrados por terceiros que cobram taxas de gestão e administração, e foram consolidados pela Companhia.

Os investimentos são ajustados ao valor de mercado, com as alterações em valor justo refletidas em outros resultados abrangentes uma vez que a Companhia classificou estes investimentos como “disponíveis para venda”.

Estes investimentos referem-se principalmente a certificados de depósitos bancários e letras financeiras do tesouro, com prazos de vencimentos superiores há 90 dias, remunerados a taxas pós-fixadas, motivo pelo qual os rendimentos e variações foram integralmente registrados no resultado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

	Vencimento	Consolidado			
		Taxa		Dez/2016	Dez/2015
Circulante					
LF	De 16/01/2017 a 02/10/2017	De 103% a 109,0%	CDI	28.357	30.185
LFS	De 04/04/2017 a 03/11/2017	100% a 112%	CDI	28.653	3.143
BB CDI	(*)	100,57%	CDI	43.979	37.611
				100.989	70.939
Não Circulante					
LFT	De 01/09/2022	100%	SELIC	33.745	13.832
LF e LFS	De 19/01/2018 a 01/11/2018	De 100% a 112%	CDI	10.932	15.384
				44.677	29.216
				145.666	100.155

(*) Tratam-se de aplicações financeiras em vencimento fixo contratual, tendo disponibilidade imediata de resgate.

Os referidos fundos de investimento não têm obrigações financeiras significativas. As obrigações financeiras limitam-se às taxas de gestão de ativos, taxas de custódia, às taxas de auditoria e a despesas.

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

9. Contas a receber de clientes

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Cientes a receber - mercado interno	61.389	113.290
Cientes a receber - exterior	9.042	13.674
	70.431	126.964
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.277)	(3.350)
	66.154	123.614

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Saldo no início do exercício	(3.350)	(1.278)
Adições	(3.357)	(3.512)
Baixas/ Realizações	2.430	1.440
Saldo no final do exercício	(4.277)	(3.350)

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a posição das contas a receber vencidas e a vencer é a seguinte:

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Valores vencidos		
Até 30 dias	8.180	16.462
31 a 60 dias	5.352	6.101
61 a 90 dias	2.428	1.593
91 a 120 dias	751	743
121 a 150 dias	783	1.060
151 a 180 dias	240	1.824
mais de 181 dias	11.858	2.064
	29.592	29.847
A vencer		
Até 30 dias	10.383	30.290
31 a 60 dias	14.409	33.360
61 a 90 dias	5.578	20.378
91 a 120 dias	3.349	1.292
121 a 150 dias	1.781	7.627
151 a 180 dias	1.356	1.608
mais de 181 dias	3.983	2.562
	40.839	97.117
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.277)	(3.350)
	66.154	123.614

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

9. Contas a receber de clientes--Continuação

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Administração acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável adicional é necessária com relação às contas a receber. Do saldo total de contas a receber de clientes vencidos em 31 de dezembro de 2016, 56% são de títulos vencidos até 120 dias (83% em 31 de dezembro de 2015). O montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia e sua controlada estão classificados como a vencer até 120 dias.

Do montante dos vencidos, 33% estão concentrados em três principais clientes, sendo estes valores vinculados a eventos físicos conforme mencionado na nota explicativa 5.a.

10. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo dos estoques é baseado no custo médio ponderado e inclui gastos incorridos na aquisição de matéria-prima, custos de produção e transformação e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos gastos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Produtos acabados	18.204	37.044
Produtos em elaboração	15.073	23.674
Matérias-primas	36.120	56.882
Adiantamentos a fornecedores	1.390	885
Provisão para perdas	(5.687)	(7.990)
	<u>65.100</u>	<u>110.495</u>

A Companhia e sua controlada constituem provisão para perdas calculada sobre os itens obsoletos ou de baixa rotatividade, apurados pelo seu valor realizável líquido, registrando-a diretamente no resultado do exercício.

A movimentação da provisão para estoques obsoletos está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Saldo no início do exercício	(7.990)	(5.842)
Adições	(738)	(2.790)
Baixas/ Realizações	3.041	642
Saldo no final do exercício	<u>(5.687)</u>	<u>(7.990)</u>

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

11. Impostos a recuperar

Circulante	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	12.122	7.604
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	5.479	7.347
PIS/COFINS a recuperar	3.534	1.437
REINTEGRA - Decreto 7633/11	100	782
Outros	1.735	1.830
	22.970	19.000

Não circulante	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	539	935
	539	935

12. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base na alíquota fiscal vigente. Os impostos corrente e diferido são reconhecidos no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no resultado abrangente, para os quais, o imposto também é reconhecido no resultado abrangente.

O reconhecimento do imposto diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos, nos prejuízos fiscais apurados e na base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, na medida em que foram consideradas prováveis suas realizações contra resultados tributáveis futuros. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação**a) Despesa com imposto de renda e contribuição social**

A conciliação do imposto de renda e da contribuição social calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas sobre o resultado é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Resultado antes da contribuição social e do imposto de renda	(23.448)	(3.880)	(38.631)	(5.471)
Resultado da equivalência patrimonial	25.182	8.590	-	-
Incentivo fiscal - subvenções governamentais	-	-	-	(2.788)
Outras adições permanentes	355	1.491	1.380	3.322
Base de cálculo	2.089	6.201	(37.251)	(4.937)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota efetiva	(710)	(2.108)	12.665	1.679
Reconhecimento de impostos diferidos ativos sobre prejuízo fiscal e base negativa de anos anteriores	1.832	11.943	1.832	11.943
Outros	202	282	2.010	(1.914)
Imposto de renda e contribuição social	1.324	10.117	16.507	11.708
Alíquota fiscal efetiva	(6%)	(261%)	(43%)	(214%)
Corrente	(1.768)	(1.671)	(1.765)	(1.062)
Diferido	3.092	11.788	18.272	12.770

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a Companhia atualizou suas projeções de resultado e registrou imposto diferido ativo até o limite que julga provável de realização num período razoável de tempo (não superior a 10 anos). A atualização das projeções considerou o *mix* de produtos, expansão da capacidade produtiva e, consequentemente, do volume de produção da Companhia. Em 2016 a Companhia reconheceu R\$1.832 de imposto diferido ativo sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social de exercícios anteriores. Na controlada Kepler Weber Industrial S.A. foi reconhecido imposto diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa referentes ao exercício corrente no valor de R\$ 15.820 conforme nota explicativa 12.b (a-b).

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação**b) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 31 de dezembro de 2016 será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	Controladora				Consolidado			
	IRPJ	CSLL	TOTAL	% de Realização	IRPJ	CSLL	TOTAL	% de Realização
2017	723	260	983	5,28%	1.094	393	1.487	1,02%
2018	802	288	1.090	5,85%	3.864	1.390	5.254	3,59%
2019	941	339	1.280	6,87%	6.148	2.213	8.361	5,72%
2020	1.135	409	1.544	8,29%	9.458	3.405	12.863	8,80%
2021	1.380	497	1.877	10,08%	12.420	4.471	16.891	11,55%
De 2022 à 2026	8.684	3.168	11.852	63,63%	75.224	26.121	101.345	69,32%
	13.665	4.961	18.626	100,00%	108.208	37.993	146.201	100,00%

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Ativo	Kepler Weber S.A		Kepler Weber Industrial S.A	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Prejuízo fiscal e base	16.562	15.553	105.008 (b)	89.188 (a)
Diferenças temporárias	2.064	554	22.567	21.580
	18.626	16.107	127.575	110.768
Passivo				
Reserva de reavaliação a	1.040	1.094	-	-
Ajuste de avaliação	15.528	16.031	8.204	8.799
Depreciação fiscal x	146	162	13.176	10.925
IRPJ/CSLL Capitalização de	-	-	1.480	1.509
	16.714	17.287	22.860	21.233
Impostos diferidos, líquidos	1.912	(1.180)	104.715	89.535

Ativo não circulante	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Imposto diferido ativo de prejuízo fiscal e diferenças	18.626	16.107	146.201	126.875
Compensação imposto diferido passivo	(16.714)	(16.107)	(39.574)	(37.340)
Saldo imposto diferido ativo	1.912	-	106.627	89.535
Passivo não circulante	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Imposto diferido passivo	16.714	17.287	39.574	38.520
Compensação imposto diferido passivo	(16.714)	(16.107)	(39.574)	(37.340)
Saldo imposto diferido passivo	-	1.180	-	1.180

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação**b) Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação**

Abaixo segue a composição das diferenças temporárias que foram reconhecidas pela Companhia e sua controlada no exercício:

Controladora	Diferenças temporárias reconhecidas de imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda e contribuição social diferidos
Provisão bônus de retenção	3.720	1.265
Provisão para contingências	209	71
Outras provisões	2.141	728
	<u>6.070</u>	<u>2.064</u>

Consolidado	Diferenças temporárias reconhecidas de imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda e contribuição social diferidos
Provisão para devedores duvidosos	4.277	1.454
Provisão para obsolescência de estoques	5.687	1.934
Provisão de fretes a pagar	544	185
Provisão para contingências	10.090	3.430
Provisão de comissões a pagar	5.877	1.998
Provisão de garantias	17.135	5.826
Provisão bônus de retenção	3.720	1.265
Diferimento da receita de montagem	14.594	4.962
Outras provisões	10.520	3.577
	<u>72.444</u>	<u>24.631</u>

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía saldo de prejuízo fiscal a compensar e base negativa da contribuição social no montante de R\$ 33.614 (R\$38.910 em 31 de dezembro de 2015), que não foram base de registro de imposto de renda e contribuição social diferidos. Ativos fiscais diferidos não foram reconhecidos com relação a estes itens, no montante de R\$ 11.429, pois não é possível assegurar neste momento, com razoável grau de certeza, que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que a Companhia possa utilizar os benefícios destes. As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

13. Investimentos

O investimento da Companhia em sua controlada é avaliado com base no método da equivalência patrimonial, para fins de demonstrações financeiras da Controladora.

a) Os investimentos na controlada apresentam os seguintes saldos:

	Kepler Weber Industrial S.A.	
	Dez/2016	Dez/2015
Participação	100%	100%
Quantidade de ações ou quotas	256.733.319	256.733.319
Ativos circulantes	300.764	352.744
Ativos não circulantes	387.115	366.345
Total de ativos	687.879	719.089
Passivos circulantes	204.538	222.012
Passivos não circulantes	82.018	70.572
Total de passivos	286.556	292.584
Patrimônio líquido	401.323	426.505
Receita	475.298	705.979
Despesas	500.480	714.569
Prejuízo	(25.182)	(8.590)
Equivalência patrimonial	(25.182)	(8.590)

b) Movimentação do investimento na controlada:

	2016	2015
Saldo inicial	426.505	452.998
Equivalência patrimonial	(25.182)	(8.590)
Distribuição de dividendos	-	(17.903)
Saldo final	401.323	426.505

14. Propriedade para investimentos

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos.

A Companhia adotou o custo atribuído, suportado por Laudo Técnico de Avaliação, para mensuração das propriedades para investimento em 1º de janeiro de 2009. A média de vida útil remanescente estimada é de 25 anos. Terrenos onde estão localizadas as edificações arrendadas não são depreciáveis.

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

14. Propriedade para investimento--Continuação

O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos de material e mão de obra direta, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos.

Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento são reconhecidos no resultado. Quando uma propriedade para investimento previamente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para lucros acumulados.

A depreciação decorrente da utilização do método de custo para mensuração de propriedade para investimento é calculada da mesma forma mencionada em nota específica de Imobilizado.

Uma propriedade para investimento nas demonstrações financeiras da controladora é reclassificada para o ativo imobilizado no balanço patrimonial consolidado quando ela é alugada para utilização no curso normal das operações de uma controlada incluída nas demonstrações consolidadas.

A Companhia avalia anualmente o valor justo das propriedades para investimento e para 31 de dezembro de 2016 não identificou qualquer diferença significativa para o valor contábil.

a) Composição de propriedades para investimento

		Controladora			
		Dez/2016		Dez/2015	
	Taxa de depreciação média ponderada %	Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Itens					
Terrenos	-	20.301	-	20.301	20.301
Prédios e benfeitorias	2%	59.594	(22.795)	36.798	38.762
Instalações	10%	3.855	(3.511)	345	389
		<u>83.750</u>	<u>(26.306)</u>	<u>57.444</u>	<u>59.452</u>
		Consolidado			
		Dez/2016		Dez/2015	
	Taxa de depreciação média ponderada %	Custo	Depreciação	Valor Líquido	Valor Líquido
Itens					
Terrenos	-	8.804	-	8.804	8.804
Prédios e benfeitorias	2%	9.399	(3.738)	5.661	5.946
		<u>18.203</u>	<u>(3.738)</u>	<u>14.465</u>	<u>14.750</u>

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

14. Propriedade para investimentos--Continuação**b) Movimentação do valor residual líquido de propriedades para investimento**

Itens	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Controladora		
		Valor residual líquido em 31/12/2015	Depreciação	Valor residual líquido em 31/12/2016
Terrenos	-	20.301	-	20.301
Prédios e benfeitorias	2%	38.762	(1.964)	36.798
Instalações	10%	389	(44)	345
		<u>59.452</u>	<u>(2.008)</u>	<u>57.444</u>

Itens	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Consolidado		
		Valor residual líquido em 31/12/2015	Depreciação	Valor residual líquido em 31/12/2016
Terrenos	-	8.804	-	8.804
Prédios e benfeitorias	2%	5.946	(285)	5.661
		<u>14.750</u>	<u>(285)</u>	<u>14.465</u>

15. Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Imobilizado--Continuação**a) Composição do ativo imobilizado**

		Controladora			
		Dez/2016		Dez/2015	
Itens	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Máquinas e equipamentos	10%	1	(1)	-	-
Móveis e utensílios	10%	240	(121)	119	135
Equipamentos de informática	20%	443	(372)	71	95
		684	(494)	190	230

		Consolidado			
		Dez/2016		Dez/2015	
Itens	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos	-	11.772	-	11.772	11.772
Prédios e benfeitorias	2%	102.952	(38.234)	64.718	66.506
Instalações	10%	29.795	(20.732)	9.063	9.008
Máquinas e equipamentos	7%	237.356	(103.408)	133.948	137.993
Móveis e utensílios	10%	9.438	(5.703)	3.735	3.456
Veículos	18%	229	(197)	32	79
Equipamentos de informática	21%	16.290	(11.997)	4.293	3.716
Arrendamento Mercantil	21%	396	(106)	290	370
Imobilizações em andamento	-	788	-	788	11.513
Adiantamentos a fornecedores	-	30	-	30	34
		409.046	(180.377)	228.669	244.447

b) Movimentação do custo e depreciação

Controladora					
Itens	Valor residual líquido em 31/12/2015	Adições	Baixas	Depreciação	Valor residual líquido em 31/12/2016
Móveis e utensílios	135	-	-	(16)	119
Equipamentos de informática	95	-	-	(24)	71
Imobilizações em andamento	-	66	(66)	-	-
	230	66	(66)	(40)	190

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Imobilizado--Continuação**b) Movimentação do custo e depreciação--Continuação**

Itens	Consolidado						Valor residual líquido em 31/12/2016
	Valor residual líquido em 31/12/2015	Adições	Baixas	Depreciação	Capitalização de Juros	Transferências	
Terrenos	11.772	-	-	-	-	-	11.772
Prédios e benfeitorias	66.506	-	-	(3.901)	-	2.113	64.718
Instalações	9.008	-	(13)	(1.226)	-	1.294	9.063
Máquinas e equipamentos	137.993	-	(146)	(11.557)	-	7.658	133.948
Móveis e utensílios	3.456	-	(1)	(554)	-	834	3.735
Veículos	79	-	(8)	(39)	-	-	32
Equipamentos de informática	3.716	12	-	(1.478)	-	2.043	4.293
Arrendamento Mercantil	370	-	-	(80)	-	-	290
Imobilizações em andamento	11.513	3.961	(66)	-	1	(14.621)	788
Adiantamentos a fornecedores	34	30	-	-	-	(34)	30
	<u>244.447</u>	<u>4.003</u>	<u>(234)</u>	<u>(18.835)</u>	<u>1</u>	<u>(713)</u>	<u>228.669</u>

c) Garantia

O valor hipotecado e alienado relacionado a bens em garantia de financiamentos e empréstimos em 31 de dezembro de 2016 totaliza R\$ 19.999 e R\$ 12.943, respectivamente (em 31 de dezembro de 2015 totalizavam R\$ 19.999 e R\$ 19.302, respectivamente). O valor referente à penhora de bens decorrente de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litígio totaliza R\$ 1.090 em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

d) Imobilizado em andamento

Os valores correspondentes ao imobilizado em andamento incluem custos de empréstimos capitalizados. Em 31 de dezembro de 2016, os custos de empréstimos capitalizados relacionados a imobilizado em andamento totalizaram R\$ 1 no presente exercício, com taxa média de capitalização de 5% a.a. (R\$ 2 em 31 de dezembro de 2015, com taxa média de capitalização de 5% a.a.).

e) Reavaliações de anos anteriores

Controladora e Consolidado						
Dez/2016			Dez/2015			
Valor reavaliado em 31/12/2016	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado em 31/12/2015	Depreciação acumulada	Valor Líquido	
Terrenos	3.049	-	3.049	-	3.049	
Prédios	6.945	(6.945)	6.945	(6.945)	-	
	<u>9.994</u>	<u>(6.945)</u>	<u>9.994</u>	<u>(6.945)</u>	<u>3.049</u>	

Reavaliações de anos anteriores referem-se a saldos de reavaliações realizadas em 1984 e 1991.

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

16. Intangível

Os ativos intangíveis são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável. Conforme divulgando na nota explicativa do imobilizado, a Companhia capitaliza custos de empréstimos.

Itens	Taxa de amortização % a.a.	Controladora		
		Dez/2016		Dez/2015
		Custo	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes	-	1.280	1.280	1.280
		<u>1.280</u>	<u>1.280</u>	<u>1.280</u>

Itens	Taxa de amortização % a.a.	Consolidado			
		Dez/2016			Dez/2015
		Custo	Amortização	Valor Líquido	Valor Líquido
Desenvolvimento de produtos	20%	1.727	(321)	1.406	768
Marcas e patentes	-	1.282	-	1.282	1.282
Softwares e Licenças	20%	58.852	(20.695)	38.157	34.523
Intangível em andamento	-	8.052	-	8.052	8.927
		<u>69.913</u>	<u>(21.016)</u>	<u>48.897</u>	<u>45.500</u>

A movimentação de custo e amortização de intangível para os saldos consolidados estão apresentados abaixo:

Itens	Consolidado					
	Valor residual líquido em 31/12/2015	Adições	Baixas	Amortização	Capitalização de Juros	Transferências
Desenvolvimento de produtos	768	-	-	(210)	-	848
Marcas e patentes	1.282	-	-	-	-	-
Software e Licenças	34.523	-	(275)	(5.982)	-	9.891
Intangível em andamento	8.927	9.125	-	-	26	(10.026)
	<u>45.500</u>	<u>9.125</u>	<u>(275)</u>	<u>(6.192)</u>	<u>26</u>	<u>713</u>
						<u>48.897</u>

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

16. Intangível--Continuação

Os saldos de "softwares e licenças" estão relacionados, principalmente, ao processo de desenvolvimento e implantação do novo sistema integrado de gestão SAP, o qual teve seu "go live" em janeiro de 2015, substituindo o sistema integrado de gestão anterior. Os valores correspondentes ao "intangível em andamento" correspondem a investimentos em módulos do SAP que ainda estão em fase de implantação. Estes saldos incluem custos de empréstimos capitalizados de R\$ 26 em 31 de dezembro de 2016.

17. Financiamentos e empréstimos

Itens	Vencimentos	Encargos	Consolidado			
			Dez/2016		Dez/2015	
			Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Moeda nacional						
FINEP (projetos de novos produtos)	Outubro 2022	4,00% a.a.	7.665	27.992	4.242	27.620
EXIM (compra de matéria-prima para fins de exportação)	Dezembro 2018	8,00% a 12,00% a.a.	40.107	29.485	23.496	16.167
FINAME (aquisição de máquinas e equipamentos)	Outubro 2024	3,00% a 10,00 % a.a.	2.273	10.705	13.665	11.543
			50.045	68.182	41.403	55.330
Moeda estrangeira						
FINIMP (importação de máquinas e equipamentos)	Outubro 2016	2,25% a 3,25% a.a.	-	-	7.271	-
			-	-	7.271	-
			50.045	68.182	48.674	55.330

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2016 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano de Vencimento	Consolidado
	Dez/2016
2018	39.178
2019	9.579
2020	7.144
2021	5.574
Após 2021	6.707
	68.182

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

18. Debêntures e Bônus de Subscrição

Em novembro de 2014, a Companhia liquidou de forma antecipada o saldo em aberto relativo às debêntures, no montante de R\$42.640. Adicionalmente, no decorrer de 2014, houve a amortização de principal e juros no montante de R\$13.003 e conversão de debêntures em ações no montante de R\$2.323.

Ao subscritor de cada debênture foi conferido, como vantagem adicional, um bônus de subscrição 2007 ("Bônus 2007"), totalizando no momento inicial 154.168 Bônus 2007, com direito de subscrever uma quantia de ações ordinárias, mediante dação em pagamento de uma debênture para cada bônus, à razão do valor nominal unitário de R\$ 908,10 (novecentos e oito reais e dez centavos) acrescidos do montante de juros capitalizados das debêntures, dividido pelo preço de exercício atualizado. O preço de exercício é de R\$ 0,3027 (valor expresso em centavos de real) por ação, atualizado pela mesma forma de atualização do saldo devedor das debêntures. Os Bônus 2007 são válidos até 15 de outubro de 2020.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 permanecem em circulação 772 Bônus 2007.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 18 de agosto de 2014 foi aprovada a emissão privada de até 180.000 (cento e oitenta mil) novos bônus de subscrição ("Bônus 2014"), com série única, ao valor nominal unitário de R\$ 613,00 (seiscentos e treze reais), podendo o subscritor pagar a totalidade do preço de subscrição dos bônus por meio de dação em pagamento, mediante a entrega dos Bônus 2007 de que for titular, obedecendo a relação de um por um.

Cada Bônus 2014 conferirá a seu titular o direito de subscrever 23 (vinte e três) ações ordinárias de emissão da Companhia, mediante o pagamento do preço de exercício de R\$38,66 (trinta e oito reais e sessenta e seis centavos) por ação, totalizando até 4.140.000 (quatro milhões, cento e quarenta mil) ações ordinárias.

No exercício de 31 de dezembro de 2016 não houve aumento de capital relativo ao exercício de Bônus 2014.

Os Bônus 2014 são válidos desde sua data de emissão até 15 de junho de 2021, podendo ser exercidos a qualquer tempo, a partir da data da homologação, até a data do vencimento dos bônus, a exclusivo critério de seu titular. As ações ordinárias de emissão da Companhia resultantes do exercício dos direitos conferidos pelos Bônus 2014 terão as mesmas características e condições e gozarão dos mesmos direitos e vantagens estatutárias atribuídos atualmente e no futuro às ações ordinárias de emissão da Companhia hoje existentes. As novas ações participarão de forma integral em eventual distribuição de dividendo e/ou juros sobre capital próprio que vierem a ser aprovados pela Companhia.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

18. Debêntures e Bônus de Subscrição--Continuação

Em 09 de outubro de 2014, houve a Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") onde se homologou a emissão de 180.000 (cento e oitenta mil) Bônus de Subscrição 2014. Os Bônus 2014 podem ser negociados pelos seus detentores no mercado secundário da BM&FBOVESPA a partir de 10 de outubro de 2014. Nesta mesma Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") também foram extintos 107.621 Bônus 2007 recebidos pela Companhia como dação em pagamento do preço de subscrição de quantidade equivalente dos Bônus 2014.

O montante de R\$44.368, recebido pela Companhia como prêmio na emissão de 72.739 Bônus 2014, foi registrado como reserva de capital no patrimônio líquido. Este montante representa um prêmio equivalente a R\$613,00 (seiscentos e treze reais) por bônus.

Considerando os "Termos e Condições Gerais da Emissão dos Bônus de Subscrição pela Kepler Weber S.A. 2014", incluído como Anexo I à ata da Assembleia Geral Extraordinária de 18 de agosto de 2014, a Companhia classificou os mesmos como instrumentos de patrimônio. Desta forma, os recursos a serem recebidos quando do exercício dos Bônus 2014, serão registrados em contrapartida do patrimônio líquido no momento da subscrição das respectivas ações pelos detentores dos Bônus 2014.

19. Benefícios a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

A Companhia oferece a seus empregados um plano de previdência na modalidade de contribuição definida. As contribuições da Companhia são efetuadas na paridade de um para um, ou seja, para cada R\$1 (um real) de contribuição do colaborador a Companhia contribui com R\$1 (um real). No plano de contribuição definida, nenhum passivo de longo prazo é reconhecido. Os valores de contribuições reconhecidas na demonstração do resultado do exercício, no grupo de "despesas administrativas e gerais", estão apresentados abaixo:

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Contribuições reconhecidas para benefícios de previdência	376	593

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

20. Partes relacionadas

	Controladora			
	Kepler Weber Industrial S.A.	Banco do Brasil S.A.	Dez/2016	Dez/2015
Ativo				
Depósitos bancários	-	4	4	1
Ressarcimento de despesas	227	-	227	206
Aluguel	635	-	635	572
Royalties	467	-	467	618
	1.329	4	1.333	1.397

(*) Os depósitos bancários estão apresentadas na rubrica de caixa e equivalentes de caixa.

	Controladora	
	Dez/2016	Dez/2015
Passivo circulante		
Honorários a pagar	-	118
	-	118

	Consolidado		
	Banco do Brasil S.A.	Dez/2016	Dez/2015
Ativo circulante			
Depósitos bancários	4	4	1
Aplicações financeiras	1.288	1.288	431
Títulos e valores mobiliários	43.979	43.979	37.607
	45.271	45.271	38.039

(*) Os depósitos bancários e as aplicações financeiras estão apresentadas na rubrica de caixa e equivalentes de caixa.

	Consolidado		
	Banco do Brasil S.A.	Dez/2016	Dez/2015
Passivo circulante			
Honorários a pagar	-	-	136
Empréstimos bancários	64.225	64.225	11.243
	64.225	64.225	11.379

(*) O BB Banco de Investimento S.A. é acionista da Companhia.

Os royalties e os ressarcimentos de despesas estão apresentados na rubrica de "Partes relacionadas". Os honorários a pagar estão apresentados na rubrica de "Outras contas a pagar".

O resultado com partes relacionadas está demonstrado nos quadros abaixo:

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

20. Partes relacionadas--Continuação

	Controladora			
	Kepler Weber Industrial S.A.	Diretores e Conselho de Administração	Dez/2016	Dez/2015
Resultado				
Outras receitas (aluguéis)	7.435	-	7.435	6.805
Outras receitas (royalties)	4.686	-	4.686	8.012
Ressarcimento de despesas	2.151	-	2.151	2.001
Receitas sobre aplicações financeiras	-	-	-	401
Honorários da administração	-	(2.912)	(2.912)	(3.668)
	Consolidado			
	Banco do Brasil S.A.	Diretores e Conselho de Administração	Dez/2016	Dez/2015
Resultado				
Receitas sobre aplicações financeiras	617	-	617	1.008
Receitas sobre títulos e valores imobiliários	5.600	-	5.600	2.086
Honorários da administração	-	(3.969)	(3.969)	(6.198)
Despesas financeiras	(1.025)	-	(1.025)	(4.141)

- (a) A Controladora Kepler Weber S.A. possui contrato de locação comercial e aditivo de contrato com vigência até 18 de junho de 2022 com a sua controlada Kepler Weber Industrial S.A..
- (b) Há um contrato de cessão onerosa para uso das marcas entre a Controladora Kepler Weber S.A. e sua controlada e subsidiária integral Kepler Weber Industrial S.A. com vigência até 1º de abril de 2020.
- (c) As operações realizadas com o acionista BB Banco de Investimento S.A. consideram condições usuais de mercado, sendo que a Companhia incorria em gastos anuais por comissão de fiança oferecida para as debêntures mencionadas na nota explicativa 18.

Os contratos de aluguel e pagamento de *royalties* foram realizados em condições específicas entre as partes e poderiam ser diferentes caso realizados com terceiros não relacionados.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Remuneração da Administração

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGO/E) realizada em 27 de abril de 2016, foi fixado o limite de remuneração global anual dos administradores em até R\$7.044 que incluem honorários e gratificações, para o período de maio de 2016 a abril de 2017.

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Honorários e gratificações	2.657	3.331	3.583	5.566
Benefícios diretos e indiretos	255	337	386	632
	2.912	3.668	3.969	6.198

Programa de Incentivos de Longo Prazo

O Programa de Incentivos de Longo Prazo terá seu valor determinado pelo Conselho de Administração com base em múltiplos da verba honorária de cada beneficiário, sendo que 1/3 do prêmio será pago em moeda corrente nacional e em até cinco dias da outorga e os restantes 2/3 serão pagos, a critério da Companhia, em moeda corrente nacional ou por meio da entrega das ações, em duas parcelas iguais, a primeira no prazo de 12 (doze) meses após a data da outorga e a segunda no prazo de 24 (vinte e quatro) meses após a data de outorga.

O Conselho de Administração poderá subordinar a aquisição de direitos relacionados às ações a determinadas condições, bem como impor restrições à sua transferência, podendo também reservar para a Companhia opções de recompra e/ou direitos de preferência em caso de alienação pelo beneficiário dessas mesmas ações.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de junho de 2014 foi aprovada primeira outorga do Programa de Incentivos de Longo Prazo, totalizando R\$1.273. Deste montante, R\$425 foram pagos no exercício de 2014, R\$ 424 foram pagos no exercício de 2015 e R\$424 foram pagos no exercício de 2016.

Plano de Opções de Compra de Ações

O custo de transações com funcionários, liquidado com instrumentos patrimoniais, é mensurado com base no valor justo na data em que foram outorgados.

O custo de transações liquidadas com títulos patrimoniais é reconhecido, em conjunto com um correspondente aumento no patrimônio líquido, ao longo do período em que a performance e/ ou condição de serviço são cumpridos, com término na data em que o funcionário adquire o direito completo ao prêmio (data de aquisição). A despesa acumulada reconhecida para as transações liquidadas com instrumentos patrimoniais em cada data-base até a data de aquisição reflete a extensão em que o período de aquisição tenha expirado e a melhor estimativa da Companhia do número de títulos patrimoniais que serão adquiridos.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Remuneração da administração--Continuação

Plano de Opções de Compra de Ações--Continuação

O Plano de Compra de Ações tem por objetivo permitir que as pessoas elegíveis, sujeito a determinadas condições, adquiram ações, com vistas a: (a) estimular a expansão, o êxito e a consecução dos objetivos sociais da Companhia; (b) alinhar os interesses dos acionistas da Companhia aos das pessoas elegíveis; e (c) possibilitar a Companhia atrair e manter a ela(s) vinculados as pessoas elegíveis.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de junho de 2014 foi aprovada a primeira outorga de opções no âmbito do Plano de Opções. O total de opções objeto da primeira outorga do Plano de Opções é de 87.019 opções.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2015 foi aprovada a segunda outorga de opções no âmbito do Plano de Opções. O total de opções objeto da segunda outorga do Plano de Opções é de 150.257 opções.

As ações iniciais adquiridas estarão sujeitas a um período de *lock-up* de três anos a contar da data de outorga, período no qual os beneficiários não poderão alienar ou onerar sob qualquer forma suas ações adquiridas, sob pena de perda do direito do exercício das opções. As opções possuem período de carência de três anos vinculado à permanência do beneficiário na Companhia.

Cada opção dará direito ao beneficiário de adquirir 1 (uma) ação, sujeito aos termos e condições estabelecidas no respectivo contrato de opções.

O Plano de Opção de Compra de Ações permanecerá vigente por prazo indeterminado, podendo ser extinto, a qualquer tempo, por decisão da Assembleia Geral. O término de vigência do Plano não afetará a eficácia das opções ainda em vigor outorgadas com base nele.

A composição dos planos de opções, considerando os prazos de carência para exercício das opções, o valor justo das opções e suas premissas, está demonstrada a seguir:

Lote	1ª Outorga Jul/2014	
	I	II
Prazo de carência a partir da outorga	03/07/2017	04/07/2017
Quantidade de ações a partir do terceiro aniversário	68.726	18.293
Preço de exercício - (R\$)	39,35	39,35
Valor justo por opção - (R\$)	21,32	21,61
Volatilidade do preço da ação	33,79%	33,79%
Taxa de juro livre de risco	11,89%	11,89%

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Remuneração da Administração--ContinuaçãoPlano de Opções de Compra de Ações--Continuação

	2ª Outorga Jul/2015		
	I	II	III
Lote			
Prazo de carência a partir da outorga	06/07/2018	07/07/2018	08/07/2018
Quantidade de ações	105.815	27.920	16.522
Preço de exercício - (R\$)	27,65	27,65	27,65
Valor justo por opção - (R\$)	13,86	13,97	14,06
Volatilidade do preço da ação	38,70%	38,70%	37,70%
Taxa de juro livre de risco	12,62%	12,62%	12,62%

Para todos os planos de opções, o valor justo é estimado na data da concessão usando o modelo de precificação denominado binomial.

A movimentação do plano de opções está demonstrada a seguir:

	1ª Outorga	2ª Outorga
Saldo em 31/12/2014	87.019	150.257
Opções baixadas (*)	(18.293)	(27.920)
Saldo em 31/12/2015	68.726	122.337
Saldo em 31/12/2016	68.726	122.337

(*) Opções baixadas pelo desligamento de diretor participante do plano de opções de ações.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a Controladora contabilizou como despesa de valor justo referente ao Plano de Opções de Compra de Ações R\$959 (R\$868 em 31 de dezembro de 2015), reconhecendo correspondente aumento no patrimônio líquido.

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

22. Impostos a recolher

Circulante	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
ICMS a pagar	-	-	(163)	(196)
PIS/COFINS a pagar	(105)	(112)	(1.161)	(2.137)
Parcelamento IOF - Lei 11.941/09	(639)	(585)	(639)	(586)
Parcelamento contencioso tributário - Lei 11.941/09	-	-	(244)	(223)
Imposto de Renda e CSLL	(320)	-	(2.246)	(1.231)
Outros	(2)	(66)	(386)	(876)
	<u>(1.066)</u>	<u>(763)</u>	<u>(4.839)</u>	<u>(5.249)</u>
Não circulante	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Parcelamento IOF - Lei 11.941/09	(4.363)	(4.578)	(4.363)	(4.578)
Parcelamento contencioso tributário - Lei 11.941/09	-	-	(1.645)	(1.736)
	<u>(4.363)</u>	<u>(4.578)</u>	<u>(6.008)</u>	<u>(6.314)</u>

Em 30 de novembro de 2009 a Companhia e sua controlada aderiram ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09. Em junho de 2011 a Companhia realizou a consolidação destes débitos junto à Receita Federal do Brasil. A Companhia está cumprindo com suas obrigações inerentes aos parcelamentos.

23. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia e sua controlada têm uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

A Companhia e sua controlada são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e estão discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, com base na opinião de seus consultores legais externos.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentava os seguintes saldos de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

Itens	Controladora	
	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
	Dez/2016	Dez/2015
Trabalhistas e previdenciárias	164	46
Tributárias	45	45
	<u>209</u>	<u>91</u>

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

23. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Movimentação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	Controladora		
	Dez/2015	Adição de provisão	Dez/2016
Trabalhistas e previdenciárias	46	118	164
Tributárias	45	-	45
	<u>91</u>	<u>118</u>	<u>209</u>

Itens	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Trabalhistas e previdenciárias	6.185	5.181
Tributárias	1.193	1.193
Cíveis	2.712	2.732
	<u>10.090</u>	<u>9.106</u>

Movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	Consolidado			
	Dez/2015	Adição de provisão	Reversão de provisão	Dez/2016
Trabalhistas e previdenciárias	5.181	1.584	(580)	6.185
Tributárias	1.193	-	-	1.193
Cíveis	2.732	310	(330)	2.712
	<u>9.106</u>	<u>1.894</u>	<u>(910)</u>	<u>10.090</u>

Processos trabalhistas e previdenciários: consistem, principalmente, em reclamações trabalhistas de ex-empregados e estão vinculados a discussões sobre verbas oriundas do contrato de trabalho.

Processos tributários: são processos que envolvem discussões sobre créditos fiscais não homologados, ressarcimentos, base de cálculo para contribuição, impostos e glosa de crédito em pedido de restituição de COFINS e pedido de ressarcimento de IPI.

Processos cíveis: as principais ações estão relacionadas com indenizações por responsabilidade civil, custas e honorários, e decorrem das atividades operacionais das empresas.

Passivos contingentes: a Companhia e sua controlada também são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros, cujos riscos de perda estão classificados como possíveis pela Administração e seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída.

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

23. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Dentre estes processos, destaca-se o Auto de Lançamento emitido pela Secretaria Estadual da Fazenda do Rio Grande do Sul, lavrado em 09 de outubro de 2015, contra a controlada, Kepler Weber Industrial S/A. Esse processo encontra-se na esfera administrativa e questiona acerca de suposto descumprimento da legislação tributária relativa ao ICMS nas operações de saídas do estabelecimento localizado em Panambi, no Estado do Rio Grande do Sul, sendo que o mesmo totaliza um crédito tributário de R\$37.672, onde R\$20.439 refere-se ao valor principal e R\$17.233 à multa e juros. O recurso interposto pela Companhia foi julgado em primeira instância administrativa em fevereiro de 2016, resultando em indeferimento. Em razão do indeferimento em primeira instância e seguimento do processo no âmbito administrativo, os advogados da Companhia entendem que o risco de perda em relação ao mérito passou a ser possível, embora a possibilidade de um desfecho desfavorável, que resulte na saída de recursos financeiros para sua controlada, continua sendo considerado como remoto.

Os demais processos, que apresentam risco de perda possível, totalizam os seguintes montantes:

<u>Tipo de processo</u>	<u>Dez/2016</u>	<u>Dez/2015</u>
Trabalhistas	889	1.220
Tributárias	4.844	4.848
Cíveis	19.959	10.327
	<u>25.692</u>	<u>16.395</u>

Os processos cíveis de perda possível tiveram um incremento no período. Esta variação está relacionada, principalmente, a três processos que tiveram decisão desfavorável em primeira instância, sendo representados por dois processos que totalizam R\$ 8.846 e um processo com valor de sentença ilíquida.

24. Instrumentos financeiros**a) Classificação dos instrumentos financeiros**

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e de acordo com a avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

		Controladora					
		Dez/2016			Dez/2015		
	Nota	Valor justo Através do resultado	Custo Amortizado	Total	Valor justo Através do resultado	Custo amortizado	Total
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	7	10.373	-	10.373	5.450	-	5.450
Passivos							
Fornecedores		-	(130)	(130)	-	(102)	(102)
		<u>10.373</u>	<u>(130)</u>	<u>10.243</u>	<u>5.450</u>	<u>(102)</u>	<u>5.348</u>

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

24. Instrumentos financeiros--Continuação**a) Classificação dos instrumentos financeiros--Continuação**

		Consolidado							
		Dez/2016				Dez/2015			
		Valor justo através do resultado	Disponíveis para venda	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Disponíveis para venda	Custo amortizado	Total
Nota									
Ativos									
Caixa e equivalentes de caixa	7	21.790	-	-	21.790	9.511	-	-	9.511
Aplicações financeiras retidas – circulante	7	11.142	-	-	11.142	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários – circulante	8	-	100.989	-	100.989	-	70.939	-	70.939
Contas a receber clientes	9	-	-	66.154	66.154	-	-	123.614	123.614
Instrumentos financeiros derivativos	5.c	187	-	-	187	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários - não circulante	8	-	44.677	-	44.677	-	29.216	-	29.216
Passivos									
Empréstimos e financiamentos	17	-	-	(118.227)	(118.227)	-	-	(104.004)	(104.004)
Fornecedores		-	-	(46.573)	(46.573)	-	-	(50.476)	(50.476)
Instrumentos financeiros derivativos	5.c	-	-	-	-	(465)	-	-	(465)
		33.119	145.666	(98.646)	80.139	9.046	100.155	(30.866)	78.335

b) Valor justo

Os valores justos dos instrumentos financeiros, apresentados apenas para fins de demonstração, são como segue:

	Controladora			
	Valor contábil Dez/2016	Valor justo Dez/2016	Valor contábil Dez/2015	Valor justo Dez/2015
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	10.373	10.373	5.450	5.450
	10.373	10.373	5.450	5.450
Passivos financeiros:				
Fornecedores	(130)	(130)	(102)	(102)
	(130)	(130)	(102)	(102)

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

24. Instrumentos financeiros--Continuação**b) Valor justo--Continuação**

	Consolidado			
	Valor contábil Dez/2016	Valor justo Dez/2016	Valor contábil Dez/2015	Valor justo Dez/2015
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	21.790	21.790	9.511	9.511
Aplicações financeiras retidas - circulante	11.142	11.142	-	-
Títulos e valores mobiliários - circulante	100.989	100.989	70.939	70.939
Contas a receber clientes	66.154	66.154	123.614	123.614
Títulos e valores mobiliários - não circulante	44.677	44.677	29.216	29.216
Instrumentos financeiros derivativos	187	187	-	-
	<u>244.939</u>	<u>244.939</u>	<u>233.280</u>	<u>233.280</u>
Passivos financeiros:				
Financiamentos e empréstimos	(118.227)	(118.227)	(104.004)	(104.004)
Fornecedores	(46.573)	(46.573)	(50.476)	(50.476)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	(465)	(465)
	<u>(164.800)</u>	<u>(164.800)</u>	<u>(154.945)</u>	<u>(154.945)</u>

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros, foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia e sua controlada:

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras retidas: as aplicações financeiras em CDBs e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, dessa forma, seu valor contábil reflete seu valor justo.

Títulos e valores mobiliários: o valor justo é baseado nas posições do fundo exclusivo marcadas a mercado conforme informações da instituição financeira.

Instrumentos financeiros derivativos: o valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado nas cotações projetadas de câmbio para as datas de vencimento contratadas dos instrumentos, ou data próxima a esta, descontadas até o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). Cotações são obtidas principalmente a partir de preços referenciais divulgados pela BM&F Bovespa.

Financiamentos e empréstimos: estão substancialmente representados por financiamentos e empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil S.A. e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e reúnem características próprias e a Administração considera que as condições definidas nos contratos de financiamento do BRDE e Banco do Brasil, entre partes dependentes, e refletem as condições para aqueles tipos de financiamentos. Dessa forma seu valor justo é similar ao valor contábil.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

24. Instrumentos financeiros--Continuação

b) Valor justo--Continuação

Hierarquia do valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Para a mensuração do valor justo de seus instrumentos financeiros, a Companhia adota a técnica de avaliação de preços cotados nos mercados ativos (Nível 1) e a técnica de avaliação de preços observáveis (Nível 2).

25. Patrimônio líquido (Controladora)

a) Capital social

No exercício de 2016 não houve aumento do capital social, sendo representado por 26.311.971 (vinte e seis milhões, trezentas e onze mil, novecentas e setenta e uma) ações ordinárias, totalizando o valor de R\$234.322 (R\$234.322 em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

25. Patrimônio líquido (Controladora)--Continuação

b) Reservas de lucros

O lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

- 5% (cinco por cento) para constituição de reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;
- 25% (vinte e cinco por cento) como dividendo aos acionistas;
- 25% (vinte e cinco por cento) como reserva para investimentos e capital de giro.

A reserva de investimento e capital de giro terá por finalidade assegurar investimentos em bens de ativo permanente e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortizações de dívidas da Companhia. Referida reserva terá como limite máximo o valor do capital social integralizado.

c) Reserva de incentivo fiscal reflexa

Refere-se à subvenção governamental da controlada Kepler Industrial S.A., a título de incentivo fiscal reconhecido de forma reflexa na Controladora. O saldo é de R\$ 57.257 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 57.257 em 31 de dezembro de 2015).

d) Reserva de capital de incentivos fiscais

Refere-se a incentivos fiscais, doações, subvenção para investimento de anos anteriores à adoção das novas práticas adotadas no Brasil e dos IFRS.

e) Reserva de bônus de subscrição das debêntures

Refere-se à reserva para refletir o componente de patrimônio no instrumento financeiro composto emitido pela Companhia em anos anteriores (debêntures - nota explicativa 18), líquido dos efeitos tributários.

f) Bônus de subscrição 2014

Refere-se a reserva de capital oriunda das subscrições do Bônus 2014 efetuadas neste exercício, conforme divulgado na nota explicativa 18.

g) Reservas de reavaliação

Referem-se a saldos de reavaliações realizadas em 1984 e 1991. O saldo residual desta reserva refere-se notadamente a terrenos, sendo que os demais são realizados mensalmente.

Notas Explicativas**Kepler Weber S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

25. Patrimônio líquido (Controladora)--Continuaçãoh) Ajustes de avaliação patrimonial

Refere-se a ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição, movimentados pela realização do ajuste principalmente por depreciação dos itens não mensurados em 1º de janeiro de 2009. Os efeitos da depreciação adicional gerada pela adoção do custo atribuído foram neutralizadas no cálculo do dividendo mínimo obrigatório de forma a não alterar a política de dividendos da Companhia vigente antes da adoção do custo atribuído.

i) Dividendos

A Diretoria da Companhia encaminhou para apreciação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 18 de março de 2016, a proposta de destinação do lucro líquido do exercício social findo em 31 de dezembro de 2015, contemplando a proposta de distribuição de dividendos no montante de R\$ 2.690, sendo aprovada em Assembleia Geral da Companhia realizada em 27 de abril de 2016. Os montantes foram pagos em 4 de maio de 2016.

Sobre o resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia calculou os dividendos mínimos obrigatórios, conforme segue:

	Dez/2016	Dez/2015
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(22.124)	6.237
(-) Reserva legal	-	(312)
(+) Realização de reserva de reavaliação	(7)	25
(+) Realização de ajustes de avaliação	2.172	2.217
(-) Reserva de incentivo fiscal reflexa	-	(2.788)
Resultado ajustado para cálculo de dividendo	(19.959)	5.379
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	-	1.345
Dividendo mínimo obrigatório por ação (em reais)	-	0,05

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

26. Receita operacional

i. *Venda de bens*

A receita é reconhecida quando:

- Os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- É provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade;
- A receita, os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser mensurados de maneira confiável.

ii. *Serviços*

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras. A Companhia e sua controlada estão envolvidas na venda de silos e equipamentos para armazenagem e, em determinadas situações, na montagem destes silos e equipamentos. Quando duas ou mais atividades geradoras de receita ou a entrega dos produtos vendidos são realizados sob um mesmo acordo, cada componente, que é considerado uma unidade de medida, é registrado individualmente. A alocação da contraprestação de receitas para cada componente é baseada nos valores justos relativos de cada componente. Caso o valor justo de um item entregue não seja mensurável de maneira confiável, então a receita operacional é alocada baseada na diferença entre a contraprestação total do acordo e o valor justo do item não entregue.

iii. *Receita de aluguel*

A receita de aluguel de propriedade para investimento é reconhecida no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Incentivos de arrendamento concedidos são reconhecidos como parte integral da receita total de aluguéis, pelo período do arrendamento.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

26. Receita operacional--Continuação

iv. Impostos sobre vendas

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) 0,65% e 1,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 3,0% e 7,6%;
- Imposto sobre serviços (ISS) de 2% a 5%;
- Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) 2%;
- Contribuição previdenciária 1% (*); e
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) 0% a 17%.

(*) Conforme Lei 12.546 relativa à desoneração da folha de pagamento, este imposto incide sobre as receitas da controlada Kepler Weber Industrial S.A. na alíquota de 1% no exercício de 2014 e até novembro de 2015. A partir de dezembro de 2015, conforme alterado pela Lei 13.161/2015, em vigor a partir de 01/12/2015, a alíquota passou a ser de 2,5%. Como a Lei nº 13.161/2015 tornou opcional o ingresso da empresa no sistema de desoneração da folha de pagamento e majorou as alíquotas de contribuição previdenciária sobre a receita bruta, a Administração da Companhia optou pela não continuidade da desoneração na controlada a partir desta data.

Esses encargos são contabilizados como deduções de vendas na demonstração do resultado.

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Receita bruta fiscal	545.050	835.087
Impostos sobre vendas	(73.511)	(115.501)
Devoluções e abatimentos	(4.089)	(11.275)
Contribuição previdenciária sobre receita bruta	-	(9.392)
Ajustes por diferença nos critérios de reconhecimento de receita	7.848	7.060
	<u>475.298</u>	<u>705.979</u>

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Venda de produtos	440.805	642.461
Prestações de serviços	34.493	63.518
	<u>475.298</u>	<u>705.979</u>

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Outras receitas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Aluguel de propriedades para investimento	7.623	7.008	188	203
Royalties	4.686	8.012	-	-
Subvenções governamentais (nota 33)	-	-	12.720	19.221
Ganho na venda de ativo imobilizado	-	-	61	274
Recuperação de despesas diversas	-	-	3.243	644
Ganho em processos judiciais	-	-	2.075	-
Outras	3	38	38	2.154
	12.312	15.058	18.325	22.496

28. Outras despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Provisão para obsolescência e perdas de estoque	-	-	(1.221)	(3.031)
Contingências cíveis, trabalhistas e previdenciárias	(118)	69	(984)	(1.441)
Condenações diversas	(116)	-	(4.126)	(2.811)
Perda na venda do ativo imobilizado	-	-	(398)	(1.094)
Perdas no recebimento de crédito de clientes	-	-	(1.183)	(1.903)
PIS/COFINS sobre outras receitas	(1.179)	(1.400)	(1.179)	(1.400)
Franquias de seguros	-	-	-	(1.123)
Multas contratuais	-	-	(2.604)	(1.040)
Pensões vitalícias	-	-	(700)	-
Outras	(163)	(277)	(1.508)	(1.335)
	(1.576)	(1.608)	(13.903)	(15.178)

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

29. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Depreciação e amortização	(2.048)	(2.110)	(25.312)	(25.117)
Despesas com pessoal	(6.207)	(3.038)	(102.523)	(118.230)
Matéria-prima / produtos adquiridos	-	-	(220.568)	(325.907)
Despesas com benefícios empregados	(43)	(55)	(9.660)	(16.660)
Comissões sobre vendas	-	-	(12.583)	(14.161)
Garantias	-	-	(18.139)	(3.244)
Fretes sobre vendas	-	-	(23.879)	(34.403)
Serviços de montagem	-	-	(31.475)	(64.557)
Serviços de terceiros	(1.153)	(2.380)	(14.748)	(20.764)
Comerciais e viagens	(225)	(193)	(8.108)	(13.930)
Locação	(315)	(291)	(7.379)	(8.363)
Manutenção de máquinas e equipamentos	-	-	(5.471)	(6.803)
Ociosidade fabril	-	-	(7.597)	(5.608)
Encargos e outros	(584)	(836)	(40.919)	(51.844)
	<u>(10.575)</u>	<u>(8.903)</u>	<u>(528.361)</u>	<u>(709.591)</u>
Despesas de vendas	-	-	(36.129)	(40.857)
Despesas administrativas e gerais	(10.575)	(8.903)	(49.638)	(53.552)
Custo dos produtos e dos serviços vendidos	-	-	(442.594)	(615.182)
	<u>(10.575)</u>	<u>(8.903)</u>	<u>(528.361)</u>	<u>(709.591)</u>

30. Custo do produto vendido

	Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
Custo dos produtos vendidos alocados	(416.857)	(594.791)
Custos não alocados	(7.597)	(17.147)
Custos com garantias	(18.140)	(3.244)
	<u>(442.594)</u>	<u>(615.182)</u>

Os custos não alocados são representados por valores não usuais ou custos indiretos de produção eventualmente não alocados aos produtos, principalmente relacionados ao baixo volume de produção e embarque, reconhecidos diretamente no resultado no período em que ocorrem em conta destacada dos custos dos produtos vendidos. Do montante total, acima de 70,28% dos valores são referentes ao primeiro semestre do exercício de 2016 (95,89% em 2015).

Custos com garantias

Referem-se a custos com garantias concedidas, revisões técnicas periódicas e campanhas de substituição de peças. A Administração revisa e ajusta periodicamente estas estimativas de acordo com o histórico, projeções e outras informações disponíveis. Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia possui registrada provisão para prováveis custos com garantias, no montante de R\$14.537 (R\$1.321 em 31 de dezembro de 2015). O incremento dos custos com garantias durante o exercício de 2016 está relacionado, principalmente, à necessidade de reparos e substituições de peças em determinados produtos vendidos pela Companhia, que foram identificadas no último trimestre de 2016.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

31. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2015
Receitas financeiras				
Variação cambial/monetária ativa	1.235	2	10.463	7.572
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	1.502	1.756
Receitas com aplicações financeiras	872	659	18.616	13.084
Outras receitas financeiras	1	2	492	743
	2.108	663	31.073	23.155
Despesas financeiras				
Encargos financeiros s/empréstimos e financiamentos	-	-	(10.072)	(11.404)
Juros de mora e IOF contratuais	-	(3)	(724)	(659)
Variação cambial/monetária passiva	(452)	(420)	(6.502)	(16.276)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	(1.027)	(1.530)
Despesas com fiança bancária	-	(2)	(598)	(393)
Outras despesas financeiras	(83)	(75)	(2.140)	(2.070)
	(535)	(500)	(21.063)	(32.332)

32. Resultado por ação

	Controladora e Consolidado	
	Dez/2016	Dez/2015
<u>Básico:</u>		
Resultado do exercício	(22.124)	6.237
Média ponderada de ações ordinárias	26.311.971	26.310.650
Resultado por ação ordinária básico - R\$	(0,8408)	0,2371
<u>Diluído:</u>		
Resultado do exercício	(22.124)	6.237
Resultado do exercício ajustado pelo efeito da diluição	(22.124)	6.237
Média ponderada de ações ordinárias	26.311.971	26.310.650
Média ponderada de ações ordinárias ajustada pelo efeito da diluição	26.311.971	26.310.650
Resultado por ação diluído - total - R\$	(0,8408)	0,2371

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

33. Subvenções governamentais

Subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado como outras receitas em uma base sistemática nos mesmos períodos nos quais as despesas foram reconhecidas.

A controlada Kepler Weber Industrial S.A., quando da instalação de sua fábrica no Estado do Mato Grosso do Sul, obteve benefício fiscal de redução de 90% do saldo devedor de ICMS apurado mensalmente. O termo de acordo assinado originalmente no ano de 2002 foi posteriormente aditivado, prorrogando o benefício até o exercício de 2028. A Companhia teve como contrapartida a realização de investimentos e a geração de empregos no Estado do Mato Grosso do Sul.

O benefício reconhecido no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$12.720 (no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$19.221) e está reconhecido no resultado do período como outras receitas operacionais, sendo posteriormente destinado para a conta de reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, até o limite dos investimentos previstos no termo de acordo.

34. Cobertura de seguros

A Companhia e sua controlada adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

O seguro de riscos empresariais é contratado sob a modalidade de maior probabilidade de riscos, com base em análise de riscos realizados por empresa especializada. A Companhia mantém, ainda, seguros de riscos de transporte nas operações de importações e exportação, riscos diversos e de engenharia cujos valores segurados são contratados a cada operação.

Consolidado	Vigência	Valor
Responsabilidade civil e danos materiais terceiros – veículos	Abr/17	210
Responsabilidade civil e danos materiais terceiros – veículos	Set/17	1.000
Responsabilidade civil de diretores e administradores	Ago/17	20.000
		<u>21.210</u>
Riscos empresariais (estoques, prédios e riscos de crédito)	Fev/17	70
	Mar/17	823
	Abr/17	3.025
	Mai/17	313
	Jun/17	9.018
	Jul/17	2.615
	Ago/17	22.414
	Set/17	789.400
		<u>827.678</u>
		<u>848.888</u>

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

35. Eventos Subsequentes

Em 09 de fevereiro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, através de Fato Relevante, que recebeu, duas correspondências de seus acionistas Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e BB-Banco de Investimento S.A. (PREVI e BB-BI), as quais foram arquivadas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Nestas correspondências é informado da celebração de Contrato de Compra e Venda de Ações pela PREVI e BB-BI, como vendedoras, com a AGCO do Brasil Máquinas e Equipamentos Agrícolas Ltda. (AGCO), como compradora, para a venda da totalidade das suas ações (4.598.648 ações de titularidade da PREVI e 4.592.650 ações de titularidade do BB-BI) representativas de 34,93% do capital social da Companhia, pelo preço base de R\$ 22,00 (vinte e dois reais) por ação, sujeito à ajuste.

A efetivação da venda e a transferência das ações estão sujeitas a implementação de condições precedentes estipuladas entre as partes, incluindo a aprovação do negócio pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e à aquisição pela AGCO de uma quantidade de ações ordinárias de emissão da Companhia, que combinadas com as ações da PREVI e BB-BI a serem adquiridas pela AGCO, após o cumprimento das condições precedentes, represente no mínimo 65% do capital votante da Companhia.

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Conselho de administração

Presidente do Conselho de Administração
Christino Áureo da Silva

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Cesar Augusto Rabello Borges

Membros
Armando Galhardo Nunes Guerra Junior
José Pais Rangel
Maria Gustavo Brochado Heller Britto
Sérgio Eduardo Montes Castanho Filho
Sérgio Ricardo Silva Rosa

Conselho fiscal

Membros
Amauri Sebastião Niehues
Bernardo de Azevedo Silva Rothe
Susana Hanna Stiphan Jabra

Diretoria

Diretor Presidente
Anastácio Ubaldino Fernandes Filho

Diretor Vice-Presidente
Olivier Michel Colas

Diretor Administrativo
André Luís Paz Acosta

Contadores

Marcio Wasem
Gerente de Controladoria
CRC-RS 52398/O-9

Cristiane Beatriz Back Bender
Contadora
CRC-RS 072285/O-2

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Kepler Weber S.A.
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Kepler Weber S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Kepler Weber S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e sua controlada, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Recuperabilidade do ativo fiscal diferido

A Companhia e sua Controlada possuem ativo fiscal diferido nos montantes de R\$18.626 e R\$127.575, respectivamente, reconhecidos sobre diferenças temporárias dedutíveis e prejuízos fiscais e bases negativas. A análise da realização do ativo fiscal diferido é significativa para nossa auditoria em função da magnitude dos montantes registrados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, e também pela complexidade e subjetividade envolvidas no processo de preparação e revisão das projeções de resultados futuros que suportam a realização do ativo fiscal diferido. Estas projeções são elaboradas com base em premissas que são afetadas por expectativas futuras em relação as condições econômicas e de mercado.

Nossos procedimentos de auditoria consistiram, entre outros, na revisão das projeções de resultados futuros com base no plano de negócios preparado pela Administração, incluindo a avaliação das principais premissas e da metodologia utilizada; a revisão das bases de cálculo do ativo fiscal diferido; e a análise das divulgações realizadas na nota explicativa 12 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Estes procedimentos foram realizados com o auxílio de nossos especialistas das áreas tributária e de transações – avaliação de projeções (valuation).

Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte envolvida em processos judiciais e administrativos, relacionados a temas tributários, cíveis e trabalhistas, conforme divulgado na nota explicativa 23 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Esta área é significativa para o nosso processo de auditoria em função do potencial risco relacionado a certas demandas, em particular ao auto de lançamento emitido pela Secretaria Estadual da Fazenda do Rio Grande do Sul. Adicionalmente, a avaliação desses processos inclui julgamento significativo pela Administração, suportado por seus assessores jurídicos, principalmente no que diz respeito à classificação desses processos como um passivo contingente ou como uma provisão.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a obtenção e leitura de correspondências dos assessores jurídicos da Companhia; inspeção de atas de Reuniões de Diretoria e do Conselho de Administração; análise individual do auto de lançamento emitido pela Secretaria Estadual da Fazenda do Rio Grande do Sul, incluindo discussões com a Administração e seus assessores jurídicos; e análise das divulgações realizadas nas notas explicativas das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto. Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e sua controlada ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e sua controlada são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e sua Controlada.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e sua controlada. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições

futuras podem levar a Companhia e sua Controlada a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Porto Alegre, 16 de março de 2017.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/F-6

Guilherme Ghidini Neto
Contador CRC RS-067795/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Conselho Fiscal da KEPLER WEBER S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas que o acompanham, quais sejam, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido, dos Fluxos de Caixa Método Indireto, do Valor Adicionado e de Resultados Abrangentes, bem como as Notas Explicativas relacionadas, e o correspondente Relatório emitido pelos Auditores Independentes, todos relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2016.

Os exames das demonstrações citadas no parágrafo anterior foram complementados, ainda, por análises e documentos e, substancialmente, por informações e esclarecimentos prestados aos membros do Conselho Fiscal pelos Auditores Independentes e pela Administração da Companhia.

Desta forma, com base nos trabalhos e esclarecimentos prestados pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e no seu Relatório, emitido em 16 de março de 2017, sem ressalvas e, ainda, nos esclarecimentos prestados pela Administração da Companhia, este Conselho Fiscal, pela unanimidade de seus membros, concluiu que as Demonstrações Financeiras, acima mencionadas, acompanhadas do Relatório Anual da Administração, estão adequadamente apresentadas e opina favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

São Paulo, SP, 16 de Março de 2017.

Amauri Sebastião Niehues
Presidente do Conselho Fiscal

Bernardo de Azevedo Silva Rothe
Conselheiro Fiscal

Susana Hanna Stiphan Jabra
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

A Diretoria da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

1 – reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes elaborado pela Ernst Young Auditores Independentes S.S;

2- reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício de 2016, auditadas pela Ernst Young Auditores Independentes S.S.

São Paulo, 16 de março de 2017.

Kepler Weber S.A.

Diretoria

Diretor Presidente
Anastácio Ubaldino Fernandes Filho

Diretor Vice-Presidente
Olivier Michel Colas

Diretor Administrativo
André Luís Paz Acosta

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

A Diretoria da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

1 – reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes elaborado pela Ernst Young Auditores Independentes S.S;

2- reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício de 2016, auditadas pela Ernst Young Auditores Independentes S.S.

São Paulo, 16 de março de 2017.

Kepler Weber S.A.

Diretoria

Diretor Presidente
Anastácio Ubaldino Fernandes Filho

Diretor Vice-Presidente
Olivier Michel Colas

Diretor Administrativo
André Luís Paz Acosta